



**REVISTA
POPULAR**



Quem

**TODA
EM
ROTOGRAVURA**

OTTO
SACHS.

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "página em branco", na parase de um irreverente autor, francez de ha um triennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, emboa aguada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no meditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agi. E o publico a quer. De-seja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaui-nhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e sofrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que es-crevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionais de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completa-mente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "con-tos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "hu-moristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso regre-se-a nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE COTOS DO "PARA TODOS..." quaisquer trabalhos literarios, in-editos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualque-escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usa-da no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num so-lado do papel e em letra legivel ou a machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". As-sim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 12 tiras, ou meias folhas de papel amaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE COTOS DO "PARA TODOS..." e os entodos de preferencia te-em scenarios nacionais.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contemham em seu texto offensa à moral; b) de cu-m nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e so-cial; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudony-mos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segurado es-crito por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concurrentes para este concurso poderão enviar quan-tos trabalhos descrejem, e de qualquer dos generos estipula-dos, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonyms diferentes.

9ª — Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRA-ÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º colocado 500\$000	1º colocado 500\$000	1º colocado 500\$000
2º " 300\$000	2º " 300\$000	2º " 300\$000
3º " 250\$000	3º " 250\$000	3º " 250\$000
4º " 150\$000	4º " 150\$000	4º " 150\$000
5º " 100\$000	5º " 100\$000	5º " 100\$000
6º " 50\$000	6º " 50\$000	6º " 50\$000
7º " 50\$000	7º " 50\$000	7º " 50\$000
8º " 50\$000	8º " 50\$000	8º " 50\$000
9º " 50\$000	9º " 50\$000	9º " 50\$000
10º " 50\$000	10º " 50\$000	10º " 50\$000
11º ao 15º colocado — 1 assigna-tura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado — 1 assigna-tura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado — 1 assigna-tura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º colocado — 1 assigna-tura de qualquer das seguintes pu-blicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado — 1 assigna-tura de qualquer das seguintes pu-blicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado — 1 assigna-tura de qualquer das seguintes pu-blicações: "PARA TODOS...", "EU VI:", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE COTOS DO PARA TODOS..."

iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 28 de Fevereiro de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma im-parcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores

para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

RUA DA QUITANDA, 7 — RIO DE JANEIRO

— Esta é, D. Miloca, a senhora como é uma creatura boa e simples, como todos por si. Alongue com observação o olhar e váo ver que tenho razão e não sou exagerado.

A sociedade desceitou, está fora da linha, e agora, — e perder as esperanças, — não endireita, nem volta mais ao que era. A pouca vergonha alargou o passo e bamboleia-se por ahí, à solta, — coplando modas sem decore de costumes que não prestam.

O melhor, porém, é fechar o bico e cada um tratar de si, largando o mais de mão. Não vale a pena ser juiz com taes mordomos. Quem se metter a rabequista, a pregar verdades, e o mesmo que se por a ensaboar um preto para lhe branquear a pelle, — perde o tempo e o sapão...

O que se vê por ahí é farça, pura comedia e nada mais. Caracteriza-se cada qual a seu modo e vai para a vasta scena, arrumar a vida, applicando os meios para conseguir os fins.

Diz o patusco rifão: — quem não mente não é filho de boa gente, — e como todos querem passar por filhos de boa gente, toca a mentir para a frente.

Não precisa ir longe, basta o caso do Bahiano.

Corou?

Não vale a pena arrelhar, o que passou, passou. Depois da cabeça cortada não se remedeia nada lastimar a perda dos cabelos.

O Bahiano não cessava de cruzar-lhe a porta, lançando-lhe olhares, que se viam logo que eram miradas que traziam segundas tenções. Andou, andou e tanto andou, que afinal conseguiu o que ambicionava: ganhar-lhe as sympathias. A senhora passou a viver nas nuvens, a construir castellos, imaginando que perola como aquella, — era unica, — não apparecia igual!

Que elle sabia iludir, — isso sabia e bem. Bom aprumo e boa estampa não lhe faltavam. Sempre mirabolante, sempre puxado a substancia e numa prôa... de quem arrota grandeza e traz o rei na barriga!

Com a preferencia que lhe deu, a senhora poz à margem um candidato

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos, Director-Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000.
Estrangeiro — 1 anno,.... 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

A MENTIRA SOCIAL

excellent, com seus tores e haveres, ganhos à custa de suor honesto. Mas viesse quem viesse, era tempo perdido: — recusava todos que ambicionassem essa pequena e delicada mão.

E afinal, no que vieram a dar tao desanimantes soncos? Em se descobrir que elle era um notavel canalha e refinado patife, de muito expediente e pouca vergonha. Um aventureiro de mão leve e pé ligeiro, que foi acabar onde devia, — nas malhas da justiça!...

A minha boa amiga atirou-se ao desespero, desafogou-se em lagrimas, chegou ao ponto de supplicar a morte!... Felizmente está com saude, consolou-se e esqueceu, — o que foi uma sorte.

Cousas da vida!... A estrada do amor é sempre assim: — mais espinhos que rosas.

Agora é ter cuidado de trazer sempre os olhos bem abertos e a boa fé recolhida. Confiar desconfiando, — é a regra. Procure na sabedoria das nações que lá vai encontrar, entre outras, esta sentença, que lhe póde servir de muito: — Não é pelo dedo que se conhece o gigante. E não é. Grande ostentação e muito barulho, nada significam. O tambor tambem rufa com estrondo e dentro é oco, não tem mo'o nem nada que se aproveite.

Quem avisa é porque sabe: cautela,

minha boa amiga, cautela, não se fie nas apparencias, antes se váo que mais acompanhando...

Quer ver exemplos? Já lições dou sem demora: Aqui ha tempos, quando perdia horas nos cinemas, encontrava sempre um par tão terno e meigo, — o esposo para a esposa, e vice-versa, — que mais demora: um casal de pomposos que tivessem deixado a maez do ninho para virem juntos e bem unidos arruinar a vista de toda a gente.

Nunca fui invejoso, nunca envious o que é dos outros, mas contemplando aquelle modelo de enternecimento, muitas vezes en-evado, com agua a crescer na bocca, ponderrei:

— Sim, senhor! Ainda ha homens bons e mutheres santas. Olhem para aquillo!... Como sabem com geito equilibrar a maromica para levarem a vida certa. Só quem é cego é que não vê: ali não ha enfados, nem arrelhas; ali só se encontram risos e festas sem faltar a foguetada de abraços com os repiques de beijos...

Mas um dia, o acaso levou-me a vizinhar com ambos. Ah! D. Miloca, cahiu-me a alma aos pés. Era peor que incendio, peor que terremoto, muito peor que lingua de sogra, o que se passava naquella casa de Orates. Desde manhã á noite, só se ouvia o tiro-teio de phrases disparadas de linguas que não paravam, e quando Deus queira, saltavam pratos, voavam chicharas, desencadeando uma tempestade... de se gritar por Santa Barbara, São Jeronymo e todos os mais Santos da Corte Celestial!

Por da cá aquella palha, em grande exaltação, teimavam, praguejavam, esticavam com frenesi os nervos, pondo os podres na rua. Levavam horas nesta Babel, até que um, — cansado, vencido, se resolvia calmar e dar o braço a torcer. O outro, então, entregava a mão á pã matoria e a tranquillidade suspendia a bandeira da paz.

Alinhavam o desalinho, lavavam a cara, collocavam o riso nos labios e — tu cá, tu lá, — sahiam para o foco da actividade a mostrar á turba curiosa, — quanto são suaves e doces as alegrias do lar...

Vê que illusão mais desiludida e

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



LU GO LI NA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

que concordia mais discordante? E para que saiba: Nem tudo que luz é ouro.

O mesmo se dá com os nomes.

Dizem aquelles que andam enfiados na grammatica, — que nome é um substantivo que serve para designar pessoas e distinguir cousas. Não acredite. Na generalidade, todos os nomes, pronomes e appellidos são paradoxaes e estão como os politicos: — com a casaca virada do avesso! Repare nesta belleza, que, como amostra, lhe vou expor aqui:

A senhora conhece a filha da tia Rita. Conheço, e sabe que ella, em vivacidade, é o que se chama um corisco, um busca-pé, um diabrete formado de alegria ruidosa e doida. Não pára, — é como se tivesse bicho carpinteiro, noite e dia, a trabalhar por dentro.

Sempre risonha, sempre borboleteando, — febril, impaciente, toda nervos e caprichos. E' fanatica por sports, — joga tennis, box, torce foot-ball, e o seu maior desejo é voar num aeroplano. E voa, vae ver; mais dia media, ali a temos, em ascensão, a cortar os ares!

Faz gymnastica e monta a cavallo como um homem! Ao pular na sella, — upa, trota, galopa, — e por ali vae, catrapum, catrapum, levando nuvens de poeira, saltando barrancos, vencendo obstaculos, numa desfilada, como se fosse intrepida amazona em busca de aventuras audaciosas.

Ronca o trovão, despenca a chuva, esta'a o raio e ella, sobranceira, encara os elementos, firme, erecta, sem receio e sem tremer!

E essa cabecinha de vento, — para quem a vida é o prazer, e o perigo a mais deliciosa sensação, — como se chama? Bem o sabe! recebeu na pia baptismal o rotulo de Prudencia!...

Outro: Hontem fui a um chá das cinco, — que por signal foi ás oito, — no palacete do commendador Barradas, aos annos da filha, — aquella bonitaça gorducha, que tem uns braços tão roliços que cada um parecem dois!...

Como os convidados eram á farta, foi dar no que se esperava, — num sa-

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

AREIMOR

cado corpo e arrasta pé — alvoroçado e estonteante.

A's tantas, tocaram a polonaise e fui engatar-me a uma senhorinha que me tinha sido apresentada. Lugubre menina! Começa agora a transpor os humores da vida, em plena primavera, e já está com o coração em collapso, frio, gelado, quasi ao ponto de penetrar no obito para levar pedra e cruz em cima!

Entre outras cousas, — numa tonda dolorosa, que mais pareciam gemidos de moribundo, me disse: — que entrar no baile ou no cemiterio, — era para ella a mesma cousa; que suas alegrias, — como um bando de passaros, — tinham emigrado para nunca mais voltar; que estava desilludida, morta, sem esperanza em cousa alguma, e que seu maior prazer seria adormecer no tumulo, para gosar no descanso eterno a ventura que não logrou na terra.

Vê, D. Milóca? — não fui indiscreto, não indaguei, não perguntei nada, mas adivinhei tudo, — aquelle desvalramento é volta de amor, que encaihou lá dentro e agora não ha meio de o botar pr'a fóra.

E quer saber? Essa f'or estiolada, mergulhada na amargura e tão cheia de melancolicos suspiros, — se fosse Maria das Dores, — estava certo, sen-

tava bem, — mas, não senhora, não é Maria das Dores, é... Felicidade!...

E o resto vae puxando a mesma corda, tocando a mesma musica, sem nunca entrar no compasso de acertar o nome á pessoa.

Conheci um Valente que era o sujeito mais medroso e molle, que imaginar se possa. Apanhava cada surra da esposa, que era de se ficar com ganas de lhe arrear as calças e vestimenta saias; um Santo, que era o diabo: — não tinha religião, não sabia benzer-se, não fuzia barrella nos peccados e até não ia á Igreja ouvir o sacrificio da missa... e oo laam; um Gallo — serio, excentrico, não cantava em poleiros, não ligava as mulheres e detestava as galinhas; um Prazeres, dado ao sentimentalismo; não sabia de casa, não ria, não falava e num momento tragico, pendurou-se no tecto! Mas, mesmo assim, o gancho, não lhe deu alegria, o que fez foi fechar-lhe os olhos e, como defunto, fazel-o desaparecer para nunca mais voltar; um Netto, entrado em annos, muito aegre e pagodista, que causava admiração... ser avô de quantos filhos lhe davam as filhas; um Maximo, — tão esmirradinho e falhado, que apesar dos cincoenta bem puxados, muitos embirravam em dizer que elle ainda estava a crescer; um Rocha, — verdadeiro armazem de pancadas; faziam-lhe massagens de soccos e pontapés e elle encolhia-se a tremer de susto, sem animo de reagir; um Leitão, tão asseado e limpo, que se esfregava a cêco e sabão, ao erguer-se da cama, e ainda se borrifava com essencias caras, para ficar cheirando bem!...

Está vendo? A abundancia é tão comprida, que faz cansar, perder o fôlego e não se consegue por o pé no fim. E no sexo que não tem isto que nós temos abaixo do nariz, — no sexo desbigodeado, — a que a senhora faz honra em pertencer, — a somma apavora com o crescimento, indo a uma altura que deixa a gente a perder de vista...

Lembra-se da Rosa Linda? Aquella a quem faltava um olho e tinha uma cara tão fuchicada que quem não fosse artilheiro não encarava com ella firme? E a Innocencia? A ingenua In-



Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99





NA
ESTAÇÃO
DE
RADIO
FALA-SE
A
TODO
O
MUNDO

eu vi.

Revista em rotogravura, publica
todos os acontecimentos do Bra-
sil e do mundo.

400 réis

nocência, que sabia cousas... cousas,
que se eu fosse contar, a senhora ha-
via de dizer que estou a encher a boc-
ca com má língua, para pregar de-
feitos em quem os não tem.

E tudo é assim, e tudo vai em des-
acôrdo, mostrando, provando que não
é o haulto que faz o monge. E não é:
— a mentira com a verdade, a intelli-
gência com a burrice, a hypocrita com
a sinceridade, embaraçaram-se numa
confusão de maçaroca, que não se encon-
tra, senão aduterado, — aquillo que
se precisa.

O Calado, — barbeiro ali da esqui-
na, — se não lhe metterem batoque na
bocca, é capaz de bater língua o dia
inteiro, sem tadia nem cansaço! Aqui
a vizinha do lado, Madame Oliveira,
— tem dado ao marido filhos, — mas
a gente — que me conste, — foi cousa
que nunca deu.

E aquellas duas morenhas que mo-
ram as fronteiras e que piscam o olho
à gente? Dizem que são perdidas...
Perdidas? tem achadas que ellas são,
— só não as encontra quem não
quer...

E agora, minha boa amiga, chega,
basta, faço ponto e vou-me embora.
Queria provar-lhe e provei que o di-
reito anda torto e a verdade de per-
nas para o ar. E por despedida, com
remate, mais este absurdo e só: Eu
more aqui na Capital, bem no centro,
como sabe, — e no entretanto, bem
contra a minha vontade... lhe juro
que não sou capitalista!...

Durma bem, e até amanhã, se Deus
quizer...

Casa do Bastos CALÇADOS FINOS



1757



1753



557



1770

Preço em qualquer cor e
fêlto 38\$000. — Porte do
correio mais 3\$000.

CASA do BASTOS

19 URUGUAYANA 19
Entre 7 Setembro e Ouvidor

Aviso

Afim de regularizarmos
a remessa pelo Correio
das nossas publicações,
solicitamos a todas as pes-
soas que as recebiam en-
viar com urgencia seus
endereços ao escriptorio
desta Empresa, á rua da
Quitanda, 7 — Rio de
Janeiro.

PROVE... VEJA O EFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFER-
VESCENTE"... é o Elixir de Longa
Vida! em Refrescos deliciosos; a me-
nos de tostão! Frasco grande: 250
grams. pelo correio 12\$000. Cada
manhã usar o "CHÁ S. GERMANO"
para qualquer doença: Estomago, Fi-
gado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. Á venda
nas drogarias:

Depositarío Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23 — RIO

MODISTA

Mme Flora

Executa com perfeição por qual-
quer figurino — Preços modicos.
Attende a domicilio com a ma-
xima brevidade.

Rua do Cattete, 323

Phone: — 5-2191

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-
PHYLINA)

Empregadas com successo nas moles-
tias do estomago, figado ou intestinos.
Estas pilulas, além de tónicas, são in-
dicadas nas dyspepsias, dores de cabe-
ça, molestias do figado e prisão de
ventre. São um poderoso digestivo e
regularizador das funções gastro-in-
testinaes.

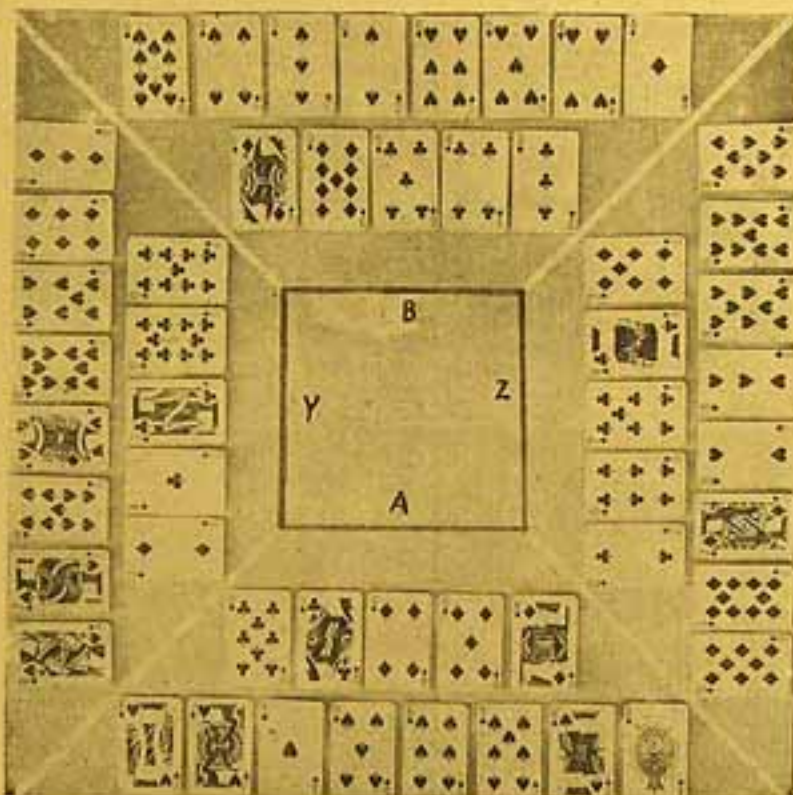
Á venda em todas as pharmacias.
Depositarío: João Baptista da Fonseca.
Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500, pelo cor-
reio 3\$000 — Rio de Janeiro.

Bridge

PROBLEMA N. 17

Solução do Problema N.º 16

1. Z Rei de paus, A 10 de paus, Y 3 de paus.
2. B 2 de ouros, Z 4 de ouros, A Rei de ouros, Y Valet de ouros.
3. A 10 de ouros, Y 5 de paus, B 3 de ouros, Z 5 de ouros.
4. A 7 de ouros, Y 7 de paus, B 6 de ouros, Z Az de paus.
5. Z 9 de copas, A Rei de copas, Y 5 de copas, B 3 de espadas.
6. A Dama de paus, Y 10 de espadas, B 2 de paus, Z 4 de paus.
7. A Valet de paus, Y 6 de copas, B 4 de espadas, Z 8 de paus.
8. A só pôde fazer o Az de espadas.



A marcou 4 espadas. Como deve jogar para cumprir seu contracto, contra qualquer defesa contrária?

Solução no proximo numero.

Meu Natal

Passei-o triste, mergulhado em seismas,
Longe de tudo que é deslumbre e gala.
Que me importa o esplendor do vento em chrismas
Se não ouço o esplendor de tua fala!

Como a saudade transfigura a gente
Numa febre de dores e vertigem!
Quasi me esqueço do soffrer pungente
Da boa e santa, sempiterna Virgem!

Eu quizera volver tempos distantes.
Rever nataes de encantamento e luz:
Eu quizera contigo, palpitantes.
Rezar as nossas preces a Jesus!...

E onde estás, agora, ó meu ideal?
Na penumbra, talvez, de um tempo antigo:
— Tu eras minha noite de Natal...
E a noite de Natal morreu contigo!

BRIGIDO TINOCO

Do "Versos Tristes"

Solicitam-nos do Gabinete do Sr. Sub-Director do Tráfego Postal:

"Numerosa é a correspondência (cartas, impressos, amostras) que cabe em refugio por falta ou insufficiencia de endereço, quer do remittente, quer do destinatário.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondência não entregue aos destinatários, nem restituída as remittentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora, um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possível, esta Sub-Directoria faz o seguinte app'lo a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanacks:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima as novas residencias, quando se mudarem;

c) — finalmente que quando escrevem indiquem no verso da correspondência seus nomes e residencias.

Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior acolhimento."

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE é aconselhado a todas as creanças que desejam ser eternamente moços: sendo um tonico maravilhoso para os cabellos, empresta aos que della fazem uso o melhor e mais sadio aspecto. Encontra-se em qualquer Drogeria ou Pharmacia pelo preço de 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

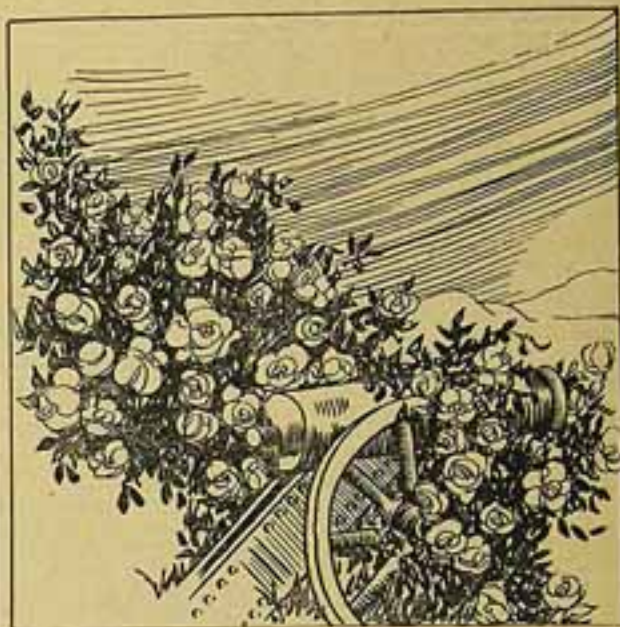
HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

As
exquisitas
peças
de
Chopin
para
piano



FREDERICO Chopin, um verdadeiro genio entre os compositores, produziu uma musica cheia de poesia e romantismo. As peças curtas para piano são unicas, não havendo ainda quem fizesse nada melhor. O seu campo é pequeno, porém a sua arte é suprema. Os salões de concerto viviam cheios de mulheres lacrimosas, que iam ouvir a sua musica.



ALGUMAS das suas composições mais inspiradas foram escriptas durante a revolução polaca de 1831. Quando o czar Nicolau as ouviu, exclamou: "Esta musica é perigosa. E' como se fossem canhões escondidos debaixo de rosas". A musica de Chopin tem um accentuado sabor polaco.



© 1927, by King Features Syndicate, Inc.



Great Britain rights reserved.

Continúa
no
proximo
numero

CHOPIN inventou um aparelho para aplicar nos dedos enquanto estava dormindo, afim de fortificá-los e melhorar a sua technica de piano. Praticava a qualquer hora da noite que se sentia inspirado, levantando-se, às vezes, da cama, para tocar, o que fazia com que os seus criados o suppuzessem doido.

EM Paris, Chopin apaixonou-se pe'a escriptora conhecida sob o pseudonymo de George Sand. Ella gostava de se masculinizar, usando trajes de homem e fumando grandes charutos. Tinha, entretanto, maneiras finas e delicadas. Muitas das mais belas obras de Chopin foram inspiradas por ella.



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiência, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleleiro, em qualquer parte que fosse, quer na Europa ou na America, atingiu o grau de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda a nacionalidade que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzado 14 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonics Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleleiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misaemilia, Soins de Beaute.

A. DORET cabeleleiro — Rua Alcindo Guanabara n. 9-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



Peça-o Senhora



O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de facil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea offerecem essas optimas propriedades, dahi a crescente popularidade de que gozam. Da proxima vez que V. S. tiver convivas, ou que preparar uma refeição para a familia, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o maximo prazer se V. S. nol-o pedir.

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro



MAIZENA DURYEA

A MINHA ALMA MORREU

Sinto que sou o mesmo.

Com o mesmo "facies", com as mesmas carnes, os mesmos musculos, as mesmas visceras.

Mas a minha alma morreu.

Morreu; não. Roubaram-na.

Vou ao theatro. As mesmas cadeiras, as mesmas varandas, os mesmos camarotes, as mesmas galerias.

E, na emoção collectiva da platéa, a mesma nota polychroma e bizarra das "toilettes".

Os mesmos sorrisos femininos, as mesmas "sahidas" elegantes e custosas, os mesmos almofadinhas, casquilhos e futeis.

Tudo, o mesmo.

Só ella não enche mais de luz aquelle ambiente com a magia do seu sorriso de deusa.

E, assim, embora o theatro viva sempre cheio, continúa, para mim, dolorosamente vazio...

CLAUDINIER MARTINS

"Album do Progresso do Rio de Janeiro"

O Album da Revolução

A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituida nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil. 500 paginas deslumbrantes. Heróis da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Enfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Sede Central: rua 1ª de Marco, 85, 4º Ateller photographico, rua São José, 106, 3º, Photo Febus.



Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papai Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubizado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubizada por todas as crianças — é o

ALMANACH D' "O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D' "O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d' O TICO-TICO para 1931

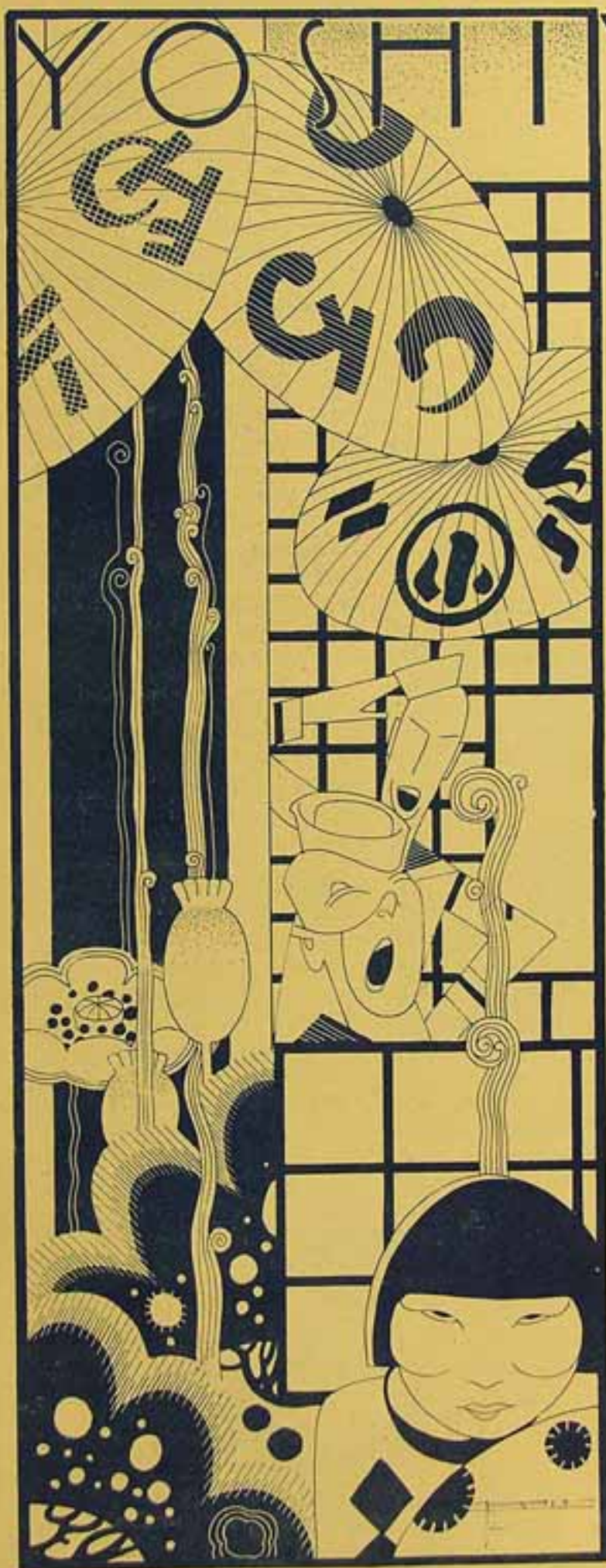
está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6\$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5\$000 — Pelo Correio: 6\$000.

PARA TODOS...



YOSHIWARA

Olhos oblângos de chinesas enigmáticas.
Côres variegadas de vestidos de seda farfalhantes.
Música harmoniosa a se infiltrar corações a dentro.
Silêncio.

Mystério para um occidental.
Em tudo um perfume de amêndoas:
Olhos oblângos de chinesas enigmáticas.

Yoshiwara:

Rythmo cadenciôso nas curvas de sua carne. O perfil
tanagriano irisado, incide no onyx do assoalho esplendente.

Hallelujah!

Americanos em pequena escala dormitam, cantam.

Yoshiwara:

As amêndoas das seus olhos floridos restam sazonadas
de vida.

Os pés diminuídos, pallidos, ágeis, em vertigem ganham
o salão inteiro.

Fôram-se despetalando as arestas de sedas do vestido em
losângos.

Maravilha:

Amêndocira na primavera, seu corpo em flor!

Vidro aberto de essencia custôsa.

Cêo azul da Asia.

YOSHIWARA!

Chinêses doidos de ópio clamam, clamam...

Reposteiros corridos desvendam o intimo, sonham...

Orientais pensam que tudo é fantasia.

Deve ser isso.

Deitados ao comprido, cachimbo ao lado, volutas no
ambiente, ópio recendendo, não é mais do que desvario...

Pais das papoulas!

Dança, saltita, machuca-se, desafia ao appetite, ella se
estorce.

Estaciona por segundos no mesmo lugar, eleva os bra-
ços meúdos, verga a cintura, arfa o ventre.

Uma nêsga escura de cabello alcança o assoalho.
E volta em silêncio.

Agora sua bôca procura tocar a ponta dos pés.

Todo o corpo se contorce, uma curva se vae accentuando.

Parece uma linha de horizonte.

Pernas cruzadas, defronte um cachimbo fumegante que
allucina...

Alegria. Excitação.

A ponta denegrída roçagou os centímetros dos seus lábios.
Avermelhou-se a chamma.

Por minutos esteve a fumaça em sua bôca em delirio.

A seguir, uma espiral.

De novo o extracto das papoulas em combustão.

Depois os braços tórã tomboando. A cabeça pendeu.
O corpo ficou sem equilibrio.

Desvairo...

YOSHIWARA!

LVIS LELIO



dão de olhos. Do quarto ao decimo quinto seculo, foi a civilização hindu que reinou em Java, como o indicam os nomes de Brahma e de Indra. As danças das *serimpies* datam talvez dessa época, e é provável que sejam ainda mais antigas, pois não se parecem nada com as danças hindus.

Com a invasão mahome-

tana caiu o poderoso imperio de Majapahit, que foi dividido em dois reinos: o de Djokjakarta e o de Sourakarta. Este ultimo principalmente — denominado Solo na linguagem commum — herdou os esplendores passados. O seu rei se enfeitava ainda com o titulo illusorio de imperador. Quando os holandezes se installaram na ilha, tiraram do soberano de Sourakarta o que lhe restava de força politica, mas deixaram-lhe o palacio, a immensa Corte, o *Kratou* e um apanagio sufficiente para manter a sua posição toda oriental. O *Sousouhou-nan* ou *Souman*, isto é, o *Mais Alto*, que os outros titulos prestigiosos significam a chave do universo ou o Centro do mundo possui centenas de camareiros e empregados e o seu harem está cheio das mais bellas mulheres do reino.

O palacio comporta um vasto *pendoppo*, ou sala com columnas de marmore, aberta para tres lados. O quarto lado é fechado por uma parede á qual está encostado um throno. E' lá que, tres vezes por semana, das oito horas da manhã ao meio dia, o sultão vai assistir, com uma assiduidade incansavel, as danças das *bedojos*. Vêm se sempre cinco ou seis grupos de nove, ou sejam quarenta e cinco ou cincoenta e quatro dansarinas. As favoritas ficam mais perto do throno, as outras mais afastadas. As pequenas *serimpies* não são chamadas a tomar parte nesses espectaculos.

Como orchestra, o *gamelan* javanez com instrumentos varios, cuja musica doce e sentimental é entremeada de vozes agudas de mulheres que gritam. Antigamente as danças das *serimpies* eram sempre acompanhadas de cantos. Hoje, dos cantos apenas sobraram os gritos.

Em torno do *pendoppo* agrupam-se inumeras mulheres do harem, professoras de dança ou empregadas. De vez em quando, uma dellas se destaca, rasteja sobre as lages e vai arranjar ou corrigir um detalhe das vestes de uma *bedoja*. Ellas têm uma maneira inimitavel de rastejar acorodadas, que lhes dá a apparencia de estatuas de budhas collocadas sobre rodas.

Nas noites de festa no *Kratou*, as danças se repetem em grande gala no *pendoppo* e, dessa vez, obrigatoriamente, com as quatro *serimpies*. Faz pouco que os profanos apparecem entre os convidados.

POUCAS pessoas ouviram falar nas *serimpies*. Já assistimos em scena, — mais ou menos authenticamente reproduzidas — danças hindus, siamezas, cambodgianas, chinezas, japonezas e tambem, embora mais raramente, danças de Java. Mas, essas são apenas livres interpretações das danças vulgares, como se vêem em Java, nas ruas e nos logares publicos. As verdadeiras danças antigas dessa ilha, as unicas que se prendem á tradição religiosa, são conservadas somente nos *Kratous*, nas Cortes dos sultões e nos pequenos reinos indigenas de Sourakarta e de Djokjakarta. Muito recentemente é que os profanos tiveram permissão de assistil-as, quando convidados ao *Kratou* e eu mesma encontrei muitas difficuldades a vencer antes de ser autorizada a penetrar no harem do sultão de Sourakarta para apanhar alguma coisa das dansarinas privadas.

Lá se acham as *serimpies*, si bem que, em realidade, apenas quatro dellas tenham direito de usar o titulo: quatro meninas, bem ingenuas, de sangue real, geralmente filhas ou netas do sultão. O numero é sempre o mesmo. Assim que uma chega a puberdade, deixa de dançar e trata-se de casala; a princesa mais joven a substitue. As outras dansarinas do *Kratou* são *bedojos*. Têm de treze á vinte e cinco annos. Antigamente deviam ser também de nascimento nobre mas como exigem sobre tudo que sejam bellas, recrutam-nas em todas as classes sociais e até nos *Kampoungs* (aldeias indias). Quando o sultão não a quer mais, casam-nas com camareiros ou com nobres, ou ficam no *Kratou* como professoras de dança. As *bedojos* são muito numerosas, mas só figuram nos bailados em grupos de nove. Numa especie de galope, pôde-se consultá-las com as *serimpies*, pois a choreographia é a mesma.

A origem dessas danças é muito antiga. A len-



da javaneza considera-as como anteriores á raça humana; as princezas de Sourakarta as herdaram das *vidodaris* ou nymphas que Brahma creou, transformando em dansarinas quatro pedras preciosas:

por isso o numero de quatro imposto ás *serimpies*. As *vidodaris* eram tão bonitas que Brahma não podia afastar dellas os olhos. Mas, como não é bem para a magestade de um deus voltar a cabeça para olhar as creaturas, Brahma deu a si mesmo quatro rostos, voltado cada um para um dos pontos cardeaes. E' pela mesma razão que o rei Indra é representado com uma multi-



SÉRIMPIES

dos. As festas têm um encanto estranho e anacrônico. É como se nos transportassem para um canto das *Mil e uma Noites*.

O *gamelan* languidamente começa. Lentamente surgem as quatro *serimpies* e a longa fila das *bedogos* com passos cautelosos de dançarinas de corda de pés nus, pés que nunca sentiram a pressão de sapatos. Ellas resvalam sobre o chão, de cabeça baixa, olhos meio cerrados, os hombros humildemente pendidos para a frente, como convém a uma menina nobre diante do senhor. Rostos, costas e braços são cobertos por uma substancia amarello-esverdeada, com reflexos dourados, destinada a impedir uma transpiração muito penosa sob o céu tropical.

É por isso também que ellas se abstêm de beber e de comer durante as seis horas que precedem a dança.

Os labios pintados de um vermelho violento, as sobrancelhas bem pretas, em semi-círculos geometricos. Em vez de saia, um longo *saron* de batik, tecido de algodão pintado à mão, com desenhos especiaes, do qual um longo pedaço se arrasta pelo chão, atirado rythmicamente durante a dança com um ponta-pé. Uma grande *echarpe* amarrada na frente, com duas pontas longas cahidas, representa também um grande papel. Um corpinho de velludo veste o tronco, já cerrado em fortes tiras de panno, de forma a reduzir o quanto possível o seu volume. Na cabeça, um casco preto ornado de ouro, de onde fôge uma gaze negra simulando cabellos; ou um diadema complicado, em couro perfumado, com ornamentos dourados.

A procissão chega diante do *Souvan*. Desloca-se tocam. Caem de joelhos, voltadas para o sul, com distancias regulares umas das outras. Nunca se tocam. Cahem de joelhos, voltadas para o sultão; erguem as mãos, levando-as ao rosto, no gesto do *sembah*, adoração devota diante do deus dos deuses; depois levantam-se com um movimento que ondula, inclinam-se para a direita e para a esquerda, os joelhos fortemente dobrados, movimeentando a *echarpe* ou a cauda do *saron*. Torcem as mãos, fazem tremer os dedos e a cabeça, agitam o pescoço como se cada elemento do corpo estivesse dotado de uma vida aparte. Os pés nus, parecem presos ao chão, mas, batem sobre elle de quando em quando; o dedo maior do pé move-se como para dançar sózinho. Cada um dos movimentos é um paradoxo anatomico que ninguém pôde reproduzir. Os proprios javanezes dizem que são muito diffi-

DESENHOS
E
TEXTO
DE
TYRA
DE
KLEEN



olhos baixos, formam um extranho ramalhete. L dos desenhos aqui reproduzidos evoca uma dança *serimpie* chamada *Ketavon*, que é a mais sagrada todas. Só se realiza uma vez por anno e as roupas para ella são especiaes. Quando a *bedogo* posou para mim, com o traje maravilhoso, senti que não teria coragem de tocá-lo.

É em brocado azul, de um corte originalissimo, com todos os animais, palmeiras e todas as outras plantas bordados a ouro. O fundo azul figura o universo, com todo o reino animal e vegetal. A grinalda que tomba da cabeça é feita de flores de melaleuca, que ornamentam também as noivas para o casamento.

São assim as curiosas *serimpies*, que o rigor de um protocolo religioso escondia aos olhos profanos.



ceis de aprender e que é preciso uma longa educação, desde a mais tenra idade. A dança acaba como começou, por uma prostração diante do grande senhor.

Segundo os poemas javanezes as *serimpies* representam as flores fanadas embaladas nos seus galhos pelo vento. A Java, toda feita de movimentos rapidos e bruscos, é considerada como contraria à distincção e a nobreza. Aquellas flores de estufa do harem, flores vivas de corpos finos como hastes, de



Praia Vermelha — Rio de Janeiro

"SANCTA SIMPLICITAS"

Noite de presepes. Ha-os aqui em quantidade, na maioria sublimemente ingenuos. Um trazia as paredes do canto forradas de números do *Rio-Nú* — números bem descabellados, com mulheres em camisa e calça às voltas com os "coroneis". Noutros vi patinhos de barro, com pelota nas patas à guisa de pedestal, repimpados em arvores; um soldado de carabina e facão a apresentar armas ao menino Jesus; um busto de Campos Salles ao lado dos reis magos. Em varios outros vi ainda: cartões postaes com a Otero, uma caixa vazia de chapas Hauff, annuncios illustrados da Emulsão de Scott, enorme casca de tatú com varias bonecas de pano dentro.

Isso fez-me lembrar certo santo de familia que encontrei na roça, em casa duma beata. Ao lado do oratorio havia á parede, em surrada moldura lisa, um S. Sebastião escapo ao calendario: *S. Sebastião das Cebolas*. Explica-se.

Quando Martinho de Campos foi ministro do Império, a *Revista Illustrada*, de Angelo Agostini, o representou nu, de tanga, atado a uma arvore, recebendo com cara de martyr os flechacoes da imprensa oposicionista. E como o sympathico homem de estado era fazendeiro e se chamava das Cebolas sua fazenda, o distico da caricatura fôra aquelle — S. Sebastião das Cebolas.

— E é milagroso este santo, nha Tuda? perguntei á velhinha.

— Nem fale! Tudo que eu peço elle faz. Outro dia foi um panaricio, aqui neste dedo. Pedi, e em menos de duas semanas fiquei bca...

MONTEIRO
LOBATO

Rio de Janeiro — Arpoador, Gaven, Dois Irmãos





A primeira recepção dada pelo novo Embaixador Italiano que teve a presença da Senhora Getúlio Vargas, do Ministro do Exterior, do Ministro da Instrução e de todo o Corpo Diplomático acreditado no Rio de Janeiro. Muitos representantes do Brasil no Extranjeiro foram também cumprimentar o representante da Itália no Brasil, entre elles o Embaixador Rosas. Foi a ultima recepção que Suas Excellencias tiveram occasião de assistir em ferias.



Festa de fim de anno



Directores do Lycée Français com os alumnos que terminaram o curso em 1930. Aspectos da festa de encerramento das aulas á qual compareceu o Embaixador de França.

C o
p a
c a
b a
n a

Banho de mar
e
banho de sol





No Palacio do Catete, quando esteve no Rio o Batalhão Feminino João Pessoa, de Minas Geraes. A senhora Getulio Vargas com a Senhorita Elvira Konel, commandante, e as suas companheiras. Um telegramma de Nova York contou ha dias que a Senhora Oliveira Lima, discursando numa reunião do Partido Nacional de Mulheres, como representante brasileira na Comissão Inter-Americana Feminista, disse: "As mulheres brasileiras não desejam somente o suffragio, mas direitos eguaes aos dos homens, tanto civil como politicamente". Citou a oradora o caso do Batalhão João Pessoa, commandado pela Senhorita Elvira Konel, de Minas, Geraes, acrescentando que, durante a revolução brasileira, as mulheres tiveram um papel comparavel ao dos homens.



Senhoritas que tomaram parte na "Festa Regional" do Tijuca Tennis Club.

Escreptores, declamadoras, cantoras, artistas encarregados do programma da festa da Cruzada Feminina do Brasil Novo.



F
e
s
t
a
s



Senhora John Cabral
(nascida Noemía Augusta Gouveia)

LEI NOVA

A SECÇÃO feminina do "Board of education" de Boston conseguiu fazer votar uma lei nova que proíbe a qualquer cidadão de Massachusetts contrahir mais de quatorze casamentos durante a vida. Essa medida energicamente restrictiva mergulhou uma parte importante da população no maior abatimento.

DE HEINE

QUALQUER que seja o motivo das lagrimas, a gente sempre acaba se assoando...

ECONOMIAS

TRISTAN Bernard ganhou com uma das suas comédias oitenta mil francos. E resolveu que esses oitenta mil francos fossem o começo da sua fortuna. Depositou-os, carinhosamente, no Banco de França. E jurou que não mexeria nelles senão para augmental-os. Queria ter um milhão de francos. E havia de ter! Ora, Deus não quiz... O dinheiro de Tristan não só não cresceu, como até passou a minguar. Elle apparecia no Banco de França todas as semanas, mas não para fazer depositos. E, assim, em poucos mezes, toda a sua riqueza ficou reduzida a uma nota de mil francos, da qual tambem veio a precisar. Isso foi numa tarde. Tristan retirou-se do Banco, mergulhado em pungente tristeza. Estava sem coisa alguma. Quando transpunha os portões do edificio viu que um soldado fazia guarda deante do Banco. Cumpria-se uma velha tradição, pois, desde tempos immemoriaes, tem permanecido á frente daquelle instituto um soldado de baioneta calada. Tristan Bernard dirigiu-se ao soldado, bateu-lhe amistosamente no hombro e disse-lhe em tom paternal:

— Obrigado, meu amigo. Você agora pôde ir para casa.

Ferenc Molnar foi quem contou isso na "Vanity Fair".

DE JEAN DOLENT

PERDI muito tempo, mas não sei exactamente qual...

BOAS FESTAS

A FUNDAÇÃO Graça Aranha já escolheu os seus primeiros premiados: de Poesia — Murillo Mendes, autor do livro "Poemas"; de Prosa — Rachel de Queiroz, autora do livro "O Quinze"; de Pintura — Cicero Dias pelo conjuncto do que fez em 1930. São tres artistas livres, pessoas, brasileiros. Outros, tambem de espirito moderno, que publicaram e expuzeram neste anno foram discutidos para os premios. E entre elles, Manuel Bandeira, Mario de Andrade, Di Cavalcanti. Mas a Fundação, como é dos Estatutos, preferiu pôr em foco tres nomes novos. Manuel, Mario e Di já são bem conhecidos e bem admirados.

Cada premio é de dois contos de réis.

Boas Festas...

DE PAUL VALÉRY

TODA moral repousa, em definitivo, sobre a propriedade humana de representar diversos personagens.

INTERIORES MODERNOS



*Dormitorio feminino
(de A. Desbordes)*



*Sala de jantar
(de Paul Follot)*



*Sala de jantar
(de M. Roux-Spitz)*



*Studio
(de Ruhlmann)*

Entre vista Diabo

job freire

ATERAM á porta.

— "Doutor!... (N u m a Pensão de estudantes, todos são doutores, a começar pelos que vêm, com a esperança de banco académico, desafiar a pa-de mestres illustres.) ...7 ho-Olhe o café!"

o Cipriano. Negrão alto, boni-pático, que, indubitavelmente, formidando êxito nas rodas e Paris. No entanto, na Pensão, grande successo estava resumido um rapaz ás direitas, criado ho-mo — coisa rara em S. Sebastião de Janeiro.

ordei com a cabeça pesada... talvez tivesse dormido mal. Fui pa-veiro. Esperei mais de meia ho-do de fóra. Outros rapazes ha-rente. (Numa Pensão de estu-pela manhã, o chuveiro é local íssimo.) O banho, nesse dia, me-mais. Enguli duas chicharas de-ão... e a manteiga. Precisava o Hospital.

ua, antes de tomar o bunde, dei-ntão notável em uma senhora-ima em gordura.

Perdão, madame...
arido della gritou ameaçador:
Não enxerga, seu gross...

imas sílabas do insulto espatí-lhe na bôca, repelidas pela mi-direita, applicada com invejavel-ada ventura no queixo do ma-senhora ohêsa. Duas... 5...
... 30... pessoas se aproxima-ntas de escândalo, em hora tão A seguir três soldados. (Fe-felizmente, eu morava perti-ma Delegacia.)

este rapaz... — quiseram ex-asso, a seu modo, os maxilares os de minha vítima.

Façam o favor... Vamos á — fizeram os policiais.

thora gordíssima ensaiou um os diabos. Não queria ir, mas is, ela, o marido, eu... mais a. Procissão do Encândalo em m a intempestivo encontro... elegacia, todos tivemos direi-o homemzinho se danava por-ôco. O Delegado nos despe-

diu. Tratava-se de pessoas distintas... Obrigado!

— "Comecei muito mal o dia" — monologava eu no bonde, expremido por 3 individuos sem compostura, esparramados pelo banco. Desafôro! Ha loga-res para cinco. Sômos 4. Chamei o con-dutor. Os homens quiseram estrilar. A humildade do condutor tamponou sua elo-quência dêles. Felizmente. Si não, me sobraria alguma palavrinha menos ho-nesta... e êles eram três. Nós, dois: eu e a humilíssima personalidade do con-dutor...

Senti-me presa de extraordinário e inédito mau-humor. Qualquer coisa en-definível, inexplicável, punha em fôgo os meus nervos. Que irritabilidade facil!... Tinha pilhas electricas á flor de todos os sentidos.

No Hospital, tratei dos doentes sem dizer palavra. Depois, sai.

O pregão dos vendedores de jornais, a polifonia de autos, carroças, bicicle-tas, cambistas de loteria, vitrolas, recla-mistas... tudo se misturava, numa dô-da algazarra, dentro de minha cabeça. Quando fechava os olhos, tinha, às ve-zes, a impressão de que eu via o meu cé-rebro, que estava vermelho, muito ver-melho, palpitando entre os ossos, num esforço titânico para se dilatar!...

Ao almôssô, mastiguei um bife.

O cinema far-me-ia bem. Não con-segui ver a fita. Não ouvi a muzica. Per-corri 10 poltronas. Aqui, o estalar de um saco de bonbons, que um casal de fran-cêses chupava com ruidos chjantes. Ali, uma velhota analfabeta fazia com que a filha, em voz alta, lhe ditasse o roman-ce... num português infame. Acolá, na-morados cochichando banalidades extra-vagantes...

Fôra, tomei gelado de côco. Insipi-do como nunca! Nada poderia estar bom para o meu péssimo estado de es-pírito.

Atirei-me apressadamente pela Ave-nida, iludindo-me a mim mesmo de que algo de importancia iria fazer. Assim, até ao Cais do Porto, quando percebi a inutilidade de minha vinda. Olhei os na-vios. Não sei porque, mas tive vontade de embarcar para a Australia.

Andei, andei muito... perambu-lando.

Uma consulta ao relógio. Ninguém como eu desejaria que as horas voassem alla noite a dentro. Por isso mesmo, os onteiros do meu "Cyma" andavam com ino. Nada mais a fazer sinão ir jantar. Martini" como aperitivo.

Depois, fui a dois teatros. Conse-uiram fornecer um pouco de preguiça meu corpo indomável.

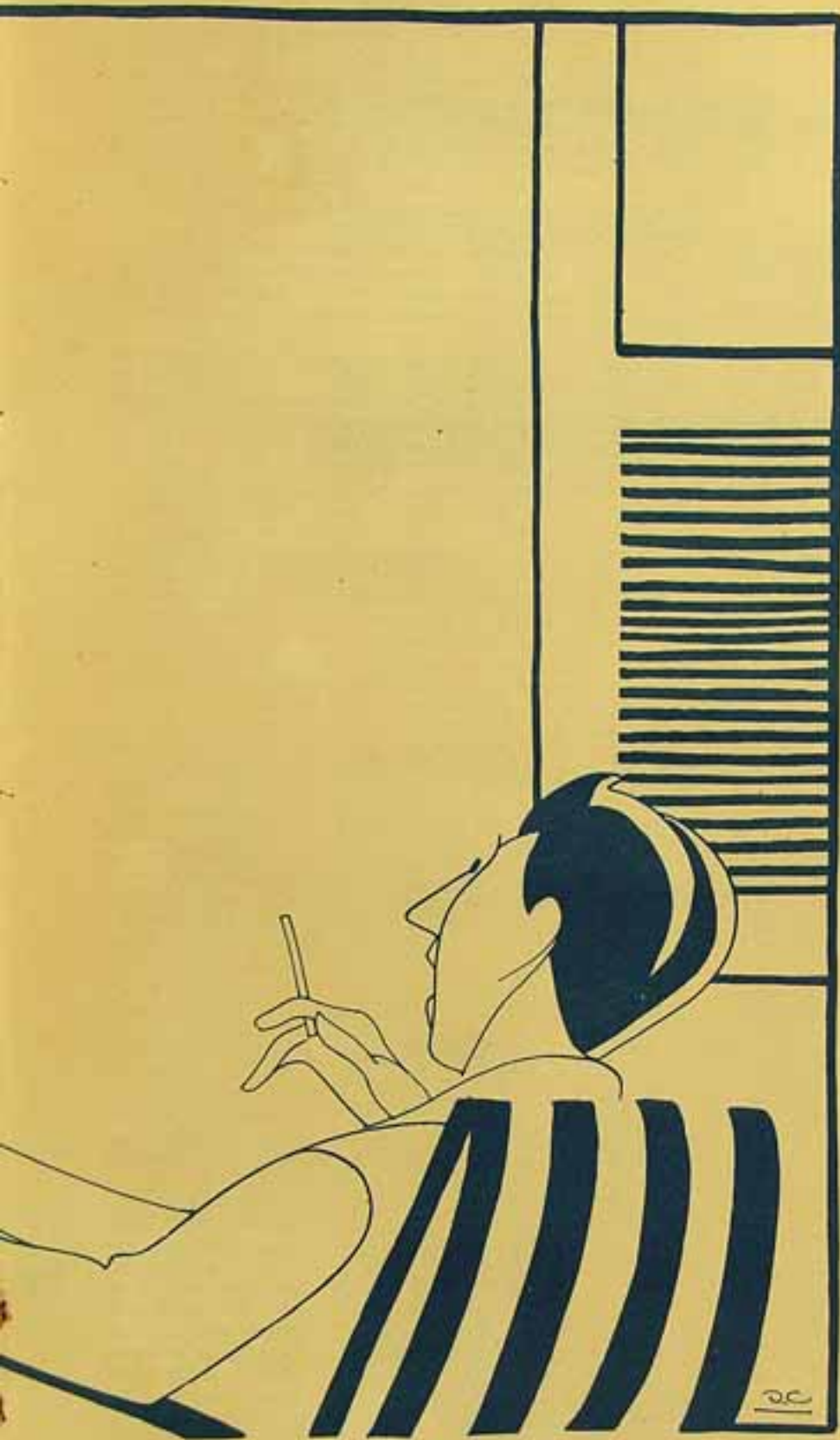
Hora e meia da madrugada. Abri o rgo portão de ferro. O cachorro do vi-la disse-me Boa noite! no sorriso fran-

co de sua cauda. (Alguem já falou que o sorriso do cão está na cauda).

Minha casa — lembrança do anti-go palacete — era bonita. Oitenta e dois degraus entre jardins, e, lá em cima, no môrro, a Pensão Bristol, elegante e ma-gestosa dentro da simplicidade de sua cor branca.

O vigia cochilava no kiosque. Arvo-res e flôres derramavam sombras pela escadaria imensa. A estatuetta mutilada de camponesa, em cuja bôca o espirito





de um colega colocara um cigarro, continuava a fumar... o cigarro morto.

Sem iluminar o quarto, moldei a minha fadiga numa vastíssima cadeira de lona. A lua, através da janela aberta, pintava uma tela na parede, onde dançavam as folhas de alta palmeira. Acendi o quadragésimo nono cigarro. Grilos (el grillo, canário de los pobres, que con incesantes rozar de élitros aduerne inquietudes y arrulla ensuenos") cricritavam, maculando o silêncio. Cintas de fumo começaram a subir e a descer de

meu cigarro, lentamente... voluptuosamente, em volteios multiformes... A mulher... O amor... A saudade...

De repente, sem estróndos nem ruídos, porém com a mesma quietude de seu vôo, foi a fumaça do cigarro tomando forma, crescendo, alongando-se... até tocar o assoalho... até ficar do tamanho de um homem.

...E era um homem deante de mim!... Todo vestido de cinzento claro, olhar vivíssimo, sorriso insinuante, basta cabeleira, corpo bem talhado...

— "Quem é o senhor e que deseja?" — disse eu fleumático.

Numa voz, toda revesada de encantos, harmoniosa e quente, me respondeu o elegante cavalheiro:

— "Sou o Diabo... e quizera alguns minutos de sua atenção para uma palestra".

O Diabo! O Diabo!... Um calefrio zig-zagueou dentro de mim. Mas, à vista de criatura de maneiras gentilíssimas, retomei a calma primitiva.

— "Fale, senhor Diabo, que eu serei todo ouvidos".

— "Obrigado — continuou ele, com sua voz de imaginada sedução. — O facto de eu vir visita-lo hoje prende-se ao desejo incontido e diabolicamente bendito que o senhor tem manifestado de conhecer a vida de além-túmulo. De minha parte, portanto, venho trazer-lhe certos informes que estão sob o meu domínio, bem como a síntese do meu sumptuoso Reino. Começemos..."

Aqui, o Diabo tossiu (a noite estava fria), assentou-se em minha cama, lambeu com incrível velocidade as unhas lucentes da mão direita, e, dando mais luz às duas lâmpadas vivas de seu olhar, continuou a falar.

— "Entre os senhores mortais existe uma noção absolutamente errônea a respeito do Inferno. Não é, como se pensa, um local especializado, onde se submetam as almas transviadas do Bem a castigos eternos. O Inferno não existe senão dentro do senhor, senão em toda gente, em todos os pensamentos. A idéia do Bem e do Mal é producto do evoluir dos séculos, é convenção. O pecado também nego, pois não há pecado na Natureza. Si o homem mata o seu semelhante é porque foi impulsionado por uma lei natural: A defeza. De qualquer maneira, ele se defende: quer o inimigo o ataque ou vice-versa. Si rouba, ainda se defende. Si mata o ladrão, idem. E por que, meu caro senhor, dizem que o amor é pecado? Não é a própria Natureza que no-lo ensina? Faz bem o homem estipular leis para que se refreie este sentimento augusto?... Convenções!..."

Mefistófeles fêz uma pausa, cuspiu fogo, reacendeu meu cigarro com um sopro e retomou o fio do discurso, sempre com a mesma eloquência.

— "O encanto da mulher, esta intensa e louca paixão que ela faz nascer entre os homens, levando-os aos mais impossíveis sacrifícios por causa de um beijo sonhado; o ciúme, este esplêndido oxigênio do amor, sem o qual o quarto dos amantes se inpregnaria do gás carbônico do tédio; os arrufos, os magníficos arrufos que sempre trazem o esquisito paladar de coisa nova... tudo isso, tudo é obra minha e imprescindível batuta que regula as delícias na

harmonia da orquestração Universal. Veja pois, tudo está direito na Natureza. O senhor, evidentemente de perguntar qual a razão da existência... Não sou, como espírito do Mal. O Mal é figura fôrica, seja dito de passagem. Se quer, o espírito da Natureza!... mas querem banir do Mundo mais gostosas sensações. Si tal a não ficará o Mundo intragável?... lo, a que chamam o Mal, não a Vida tornar-se-la intorelável, estou?... Onde o meu Reino? Aqui mesmo, dentro do senhor, senhor, no cálice de uma flôr, de uma cigarra, no esplêndor do céu azul, nas matas, nos campos... em toda parte eu estou. Agora, si o senhor deseja saber que qualifica de além-túmulo, é go que ela não mais existe para o dimento de quem morre.

O conceito de alma é flôr de A Morte não existe. Ha, apenas transformação dos elementos de seu corpo. Desde que cessam os batimentos de seu coração, da que o homem, illogicamente, chama morte, aqueles elementos se reúnem no seio da terra, donde vieram, para a viver, a viver eternamente uma flôr, numa arvore, no oco de um mosquito, dentro de um grão de selva, na chuva que cai, na que vôam no espaço, no próprio outro homem respira, no corpo de outro homem... em toda a Natureza, absolutamente nada morre, do começo desta palestra, o homem de mortais, foi porque viciado com esta expressão tola, da significa... Bem, já falei. Quando quiser outras noções, venha sempre ao seu inteiro dispor da fumaça azul do seu cigarro.

— "Doutor!... Oihe o café. Era o Cipriano que me acordou."

— "Trouxe também um telegrama para o senhor".

Abri o papel verde: "Mamãe morreu ontem. Trásbula".

Trásbula é a minha segredária.

Aí fica uma questão para a lenda pelos que acreditam nos sonhos: Enquanto eu, em conversa com o Diabo, minha falecia.





Egua Branca de Marrocos
por Bernard Boutet de Monvel

MONTFARNASSE! Montfarnasse! — Grita uma mulher nova ainda, de formas redondas e olhos á americana, agitando um pacote de jornaes. Estamos na Couzole, o maior café de Paris, onde se falam todas as linguas existentes por esse mundo fóra. Uma verdadeira torre de Babel! Uma visão perfeita deste Paris cosmopolita, encruzilhada de todas as idéas e de todos os movimentos, centro de todas as paixões, de todos os ideaes e de todos os vícios... A direita, o restaurante: mulheres elegantes, homens encasacados, comidas caras, Champagne, licores... Para a esquerda, em mesas iguaes, mas sem toalhas nem guardanapos, serve-se o prato do dia, a sôja de cebola por tres francos, ou o simples café a um franco e meio. É o lugar dos menos ricos: artistas, escriptores, jornalistas, ou simples mortaes que do mundo inteiro acorrem a este bairro de Paris.

Montfarnasse! Era ainda ha oito annos, quando aqui chegámos, um bairro pacato de artistas. Elles tinham vindo de Montmartre, impellido pela onda avassaladora do estrangeiro que já antes da guerra procurava divertimentos na Abbadia de Thélème ou no Rat Mort... Aqui assentaram arraiaes, julgando-se em família, ao abrigo da vida cara e dos preconceitos burguezes. Tinham dois cafés — a Rotonde e o Dôme — modestos e pequenos, onde se juntavam, em camaradagem amiga, discutindo arte, ou rindo e conversando com as mu-

Os artistas em

lheres-modelo. Não tinham então os artistas grandes ambições. Viviam e morriam pobres, como esse desgraçado Modigliani, que morreu na miséria. A mulher ficou grávida e suicidou-se, ignorando que os quadros do marido iam valer, alguns annos mais tarde, dezenas de milhares de francos! O "dozanier Rousseau" que, apesar da sua ignorancia, foi uma das mais raras sensibilidades de pintor que a arte jámais conheceu, morreu pobre também, no seu miseravel "atelier" da



Rapariga tocando flauta
por Mille Fantchunpi

rue Perele. Hoje a fama prepara-o para ganhar no Louvre o sol da gloria, ao lado de Raphael, Rembrandt, El-Greco, cujos nomes

Paris Por IRENE D E VASCONCELLOS

elle ignorava, e onde será admittido sem outra recommendação que não seja a do seu genio e um premio da Academia. E isto apenas a uns dez annos de distancia!

Hoje, mudaram os tempos. A febre especuladora de depois da guerra attingiu os artistas. O actual Montfarnasse é o reflexo deste estado de coisas. Aqui, affluem os pseudo-pintores, os commerciantes de quadros, fazendo a propaganda da mercaderia e jogando com ella, como se se tratasse de valores de Bolsa. Os proprios artistas pontificam, fazem a sua propaganda, arranjam adeptos e admiradores, pregando novas theorias e impondo cada dia novos idolos.

Alargam-se os cafés, constroem-se outros. Ha gente par-tudo: para os "bars" americanos, restaurantes suecos, noruegueses, russos, italianos, chinezes, onde os estrangeiros se encontram entre compatriotas. Os hotéis de luxo começam a apparecer, e ha "ateliers" que se alugam a tres mil francos por mez!

A' noite, abundam os automoveis e os visitantes ricos que aqui vão introduzindo os divertimentos de Montmartre. Os "dancings" augmentam, dia a dia. Detalhe curioso: a proprietaria dum delles é uma senhora extremamente religiosa, que talvez nunca assistisse a um baile e que á igreja offerece os fabulosos rendimentos desse magnifico negocio! Curiosa mistura de sentimentos e de personalidades que por aqui se encontra!

Apesar disso, o bairro ainda conserva o seu sello proprio, ainda se ouvem os caixeiros, os creados e as "midinettes" discutir as obras de arte, elogiar o genio dum Maillol ou dum Bourdelle e sorrir, com ironia, das valdades dos medicres. Ainda aqui se encontra a vida de bohemia, simples e despretençiosa. No verão, as raparigas andam em cabelo e vestidas como se estivessem numa praia, ou numas thermas. De manhã, vêem-se os rapazes em pyjama e embrulhados num sobretudo, ou numa capa de borracha, tomando o seu pequeno almoço e lendo, tranquillamente, o jornal, á mesa dum café... Ninguém diria que estamos em Paris!

Mas a policia correja a inquietar-se com a affluencia dos morphinomanos e da gente duvidosa. Assim se comprehende que

os verdadeiros artistas, aquelles que querem viver e trabalhar tranquillamente, comecem a preocupar-se com a sua sorte e procurvem eleger novo refugio, num outro bairro acolhedor, onde não sejam importunados. Fala-se na Porta de Orléans, sitio onde a municipalidade está construindo casas e ateliers para serem alugados por preços modicos. E quem poderá affirmar-lhes poderem, desta vez, contar com a tranquillidade?

Ha quarenta mil pintores em Paris! Razão tinha um deputado para dizer ironicamente, ser mais facil reduzir o numero dos funcionarios publicos do que o dos artistas. Assim se comprehende a confusão dos valores e o periodo de desconfiança e de desnorteamento que deve seguir-se á febre especuladora destes ultimos tempos, e que já se está desenhando no horizonte.

As exposições são tantas que o critico tem grande difficuldade em seguir o movimento artistico. Os "Salões" não podem ser apreçados conscienciosamente. O actual Salão de Outono offerece-nos mais de tres mil telas, distribuidas ao acaso, em salas enormes, onde o visitante se perde facilmente. Quem sabe se o artista de talento é (Termina no fim do numero)



Abertura da exposição de Oswaldo Teixeira na Associação dos Artistas Brasileiros.

A' direita: o pintor russo Dimitri Ismallovitch, sabhado passado, antes de inaugurar a sua exposição no pateo da Embaixada Americana.



A mostra de arte dos Cinco, patrocinada pelo poeta Paschoal Carlos Magno, tem sido visitadíssima no "studio" Nicolas.



A' esquerda, em cima: pessoas presentes á inauguração; em baixo: Paschoal Carlos Magno com os pintores Edson Motta, Candida Cerqueira, Odette Castello Branco, Luis Ahese e Ruy Campello,

EXPOSIÇÕES

PARA TODOS...

Os Novos Medicos





Collação de grau: in-
stantâneo batido quando
falava o director da
Faculdade, professor
Fernando de Ma-
galhães.
E
tres
aspectos
do
balle
de
alegria
pela
terminação
do
curso.

HISTORIA DA LITERATURA BRASILEIRA

Vae para alguns annos que uma pleiade de homens de letras, temperados nas lutas politicas e amadurecidas no estudo dos problemas economicos e sociais do Brasil, decidiu enriquecer o nosso patrimonio bibliographico com trabalhos de grande vulto nos quaes, ao lado do valor intrinseco propriamente dito, é patente a affirmação de um esforço mental, que visa, antes de tudo, infundir ás nossas obras litterarias, um cunho de erudição bastante accentuado.

Dentro deste padrao estimativo, avultam, em primeiro plano os livros por muitos titulos notaveis de Alberto Faria sobre Mauá "Historia das bandeiras paulistas", de Affonso Taunay, "Historia do Imperio" de Tobias Monteiro e a "Politica Exterior do Imperio", de Calogeras.

Todos estes trabalhos orientados por invulgar senso de pesquisas e trabalhados com rara mestria, demonstram que os seus autores, sem a preocupação de glorias momentaneas, tiveram antes em mira traçar o balisamento do vastissimo terreno em que, de par com as maiores figuras humanas da nossa patria, jaz, por assim dizer, um mundo novo a desbravar.

Porque é evidente e resulta á luz de qualquer intelligencia que, no palco tumultuario onde vivemos, os problemas historicos, sociais e politicos, estão de tal ordem ligados á terra e emmaranhados na pujança tropical da sua seiva, que, muitas vezes, por mais habil que seja o desbravador, a sua vontade se sente dominada pela impenetravel força do sertão.

Acredito que foi essa a causa primordial que não permittiu a faiscadores como Vieira Fazenda e Capistrano de Abreu, deixarem uma obra massiva á altura do valor de cada um delles.

Accresce ainda que, antes eruditos do que propriamente escriptores, principalmente o primeiro que teve a honra de conhecer melhor, se compraziam muito mais com a leitura, do que com a tarefa da escripta, a qual tenta de preferencia os artistas ou resulta de uma necessidade de esforço immediato como a que immortalizou Camillo.

Vemos assim que, emquadrados ao feitiço mental de cada publicista, os episodios mais notaveis da nossa historia, á luz dessas cores primarias, poderão como as cores do espectro solar, se decompôr n'uma gama rutilante e cheia de magia para os estudiosos futuros.

Longe de mim a intenção de criticar a "Historia da Literatura Brasileira", de Arthur Motta, cujos defeitos são perfeitamente justificaveis deante da grandiosidade da obra.

Amigo dos que procuram construir, em qualquer esphera de actividade, alguma coisa de bom, util e bello, em proveito da nacionalidade, jámais recusei o meu modesto applauso áquelles que, como o autor em mira, se esforçaram em produzir estudo tão bem delineado e reflectido.

Embora engenheiro competente, Arthur Motta não quiz empregar nesta obra nenhum cimento armado, preferindo levantá-la com a paciência dos artistas medievos que levavam seculos em erguer cathedraes.

Disto resulta a face mais brilhante deste livro que, liberto da pressa horrivel da época, tem aquella serenidade expressiva que a pedra dá aos trabalhos definitivos.

Na grandiosidade de suas linhas, dir-se-ia que o autor, empolgado pela ansia profissional, se decidiu a fazer em litteratura, authentica obra de engenharia cyclopica. Se, por um lado, tal orientação dá á "Historia da Literatura Brasileira" caracter por demais massivo e de algum modo fóra daquella flexivel plasticidade que é por assim dizer o encanto das bellas letras, ninguém tampouco lhe poderá negar o alto cunho de erudição e, principalmente, o senso exegetico que guiados por uma paciência de monge, encorajaram o autor a tão arriscada empreitada.

Bem affeito ás sciencias exactas, cujo professorado lhe deu qualidades de analyista e expositor methodico, vê-se claramente que o garimpeiro que se aventurou a estudo de tamanho porte, quiz infundir á sua "Historia da Literatura Brasileira" sob este particular, uma orientação naturalista, moldada áquelle genero de conhecimentos modernos que tanto lampejo de verdade projectaram na sciencia, através daquelles dois espiritos privilegiados de esthetas e eruditos que foram Vidal de la Blache e Jean Brunhes.

Dest'arte, no que concerne á physio-graphia e demais elementos mescológicos da natureza brasileira, acho que o trabalho ora em apreciação se avanta com evidente superioridade aos de Sylvio Romero e José Verissimo, o que, aliás, é facilmente explicavel, attentando-se aos progressos consideraveis que as sciencias desse grupo têm conquistado nessa ultima década.

Cito de preferencia as duas obras acima, porquanto, apesar de urdidas com aquelle ranço meio inquisitorial de semi-biblias das letras patrias, representam indis-

cutivelmente, ainda, dois padões de cultura respeitaveis.

Confesso tambem que nunca me passou pelas mãos livro de tão alentada e copiosa bibliographia.

Neste particular, Arthur Motta se daria a verdadeiro luxo de bibliomano, se tão patente não fosse a finalidade de sua obra, a qual, só em procurar exhumar velhos cartapacios completamente fóra de uso, constituirá em qualquer tempo farta documentação para os pesquisadores da nossa litteratura.

O que dá, porém, ao esforço benedictino de Arthur Motta a feição altamente sympathica de um instrumento de utilidade social, numa terra como o Brasil em que as eleições classicas sobre a formação da nacionalidade se constituíram objecto de alguns bibliopolas e fanáticos de velharias, é ter-se feito vanguardeira na divulgação de um mundo de coisas velhas, que quasi toda gente nova desconhece.

Só em ter sabido construir esse formidavel viveiro onde o sol e a luz de todas as intelligencias poderão fartar-se á vontade como no mais puro manancial, a "Historia da Literatura Brasileira" merece a nossa gratidão e justifica este registro despretencioso.



Arthur Motta na sua mesa de trabalho

C i n e m a



Em cima:

Jean Harlow

Depois:

Dolores Del Río

*com o seu novo mari-
do, Cedric Gibbons.*

Gloria Swanson

e

Maria Alba



PACIENCIA ESGOTADA.

— Antônio, cumi é? Ficamos nisso o dia inteiro?



AS DODGE SISTERS

Celebres dançarinas



CAMPO GRANDE

MATTO GROSSO

AVENIDA AFFONSO PENNA



AS CRAWFORD SISTERS.

Bailarinas cómicas



VARGEM ALEGRE

ESTADO DO RIO

CAMPO FLORIDO



TEMPOS IDOS

— Agora é que eu tô assim um pouco fiavelde. Antigamente, aí ocê viaje, quando meu carro encostava assim na porta do frêge e a moité arrtava, toda de seda...



Lucienne Cauvières que esteve
no Rio com a Companhia da
temporada francesa de 1929 e
não se esqueceu da gente.



*As Plumas,
a casa se pintou
com um pano
de azul e
Oduvaldo
fez 11/4/1929*



Oduvaldo
Vianna
que
organizou
uma
companhia
de
pequenas
comédias
para
o Apollo
de
São Paulo.

Um
actor
japonês.



O Cavallo de Troya
tragédia ao gesto da
Grecia, representada
no Lido, em Veneza.



Um grande dia para a homœopathia no Brasil

FOI de uma imponente, como poucas vezes se tem verificado em factos desta natureza, a missa que os Snrs. Almeida Cardoso & Cia. mandaram rezar no dia 9 de Dezembro passado no altar-mór da Igreja da Candelaria, em commemoração do 50º anniversario da fundação do seu Laboratorio Pharmaceutico Homœopatha Industrial.

Casa das mais antigas — senão a primeira no seu genero em nossa capital, fundada como foi em 1880, na antiga rua dos Pescadores, hoje Visconde de Inhauma, pela firma Pardo, Barros & Martinez, que depois passou successivamente para Madeira de Barros & Cardoso em 1883, Cardoso & Assis, em 1885 e Almeida Cardoso & Cia. por fim, firma actual, desde 1888, esse laboratorio pharmaceutico é daquelles que honram sobremodo a industria brasileira, patenteando aos descrentes do grande poder da capacidade nacional e alto grau de progresso que já alcançamos neste assumpto.

Quem, diariamente, passa pela Rua Marechal Floriano n. 11, onde está magnificamente installado esse Laboratorio Homœopathico, não conterà a sua admiração ante a grandiosidade e belleza com que está montado, assim como ante a vultosa freguezia que procura os seus productos ininterruptamente, parecendo, os seus balcões a qualquer hora

Foi rezada uma missa na Candelaria em acção de graças pelo 50.º anniversario da Fundação do Laboratorio Almeida Cardoso & Cia.

do dia, um verdadeiro bazar ou feira. Os productos do Laboratorio Homœopathico Almeida Cardoso & Cia. são de tão grande fama, que os seus proprietarios são chamados a, quotidianamente, e em quasi todos os seus impressos, annunciarem que "não temo

se quer fazer em toda a parte com os productos do laboratorio do seu nome.

Hahnemann, o grande sabio da medicina homœopathica, nunca, talvez, teve no paiz um discipulo mais perfeito que Dr. José Pinto Duarte, que se vê ao centro desta photographia de branco, e a quem deve a homœopathia no Brasil todo o desenvolvimento e progresso sem par.

O Dr. José Pinto Duarte tem ainda a auxiliá-lo nesta benemerita da collaboração dos productos homœopathicos Almeida Cardoso, a Sra. D. Adelaide Pinto Duarte, pharmaceutica, coadjuvada por mais de oitenta empregados, rigorosamente fiscalizados para a perfeita e inegalavel execução de todos os productos. Cincoenta annos de serviço, é meio seculo de triumphos. E meio seculo, numa época em que o materialismo procura sobrepujar as grandes obras, é um exemplo de algo de notavel e seguro. Os Snrs. Almeida Cardoso & Cia. estão de parabens. E de parabens está a Homœopathia no Brasil.



**B
O
T
A
F
O
G
O
F.
B.
C.**

O alvi-negro
campeão da
cidade ale-
grou domingo
a sua victo-
ria com
uma festa
intima de
directores e
de socios.



Lá em cima
do edificio
Odeon o
Club do Car-
apato rea-
lizon mais
um jantar
dansante
que fol
divertidis-
simo.

**B
A
N
D
E
I
R
A
N
T
E
S**



No Theatro João Caetano quando se realizou o concerto
de produções da compositora Euthalia Damasceno Ferrei-
ra. A' direita, a festejada musicista, que tambem se vê
em cima entre os seus interpretes.

Reportagem



No Club Naval quando foi o banquete de despedida da Marinha Brasileira à Missão Naval Norte-Americana,



A' esquerda: na Associação de Pharmaceuticos quando lhe foi feita a entrega de uma Taça offerecida pelo Instituto Pasteur,



A' direita: no Cães do Porto quando embarcou para o Rio Grande do Sul o Dr. Assis Brasil, Ministro da Agricultura.



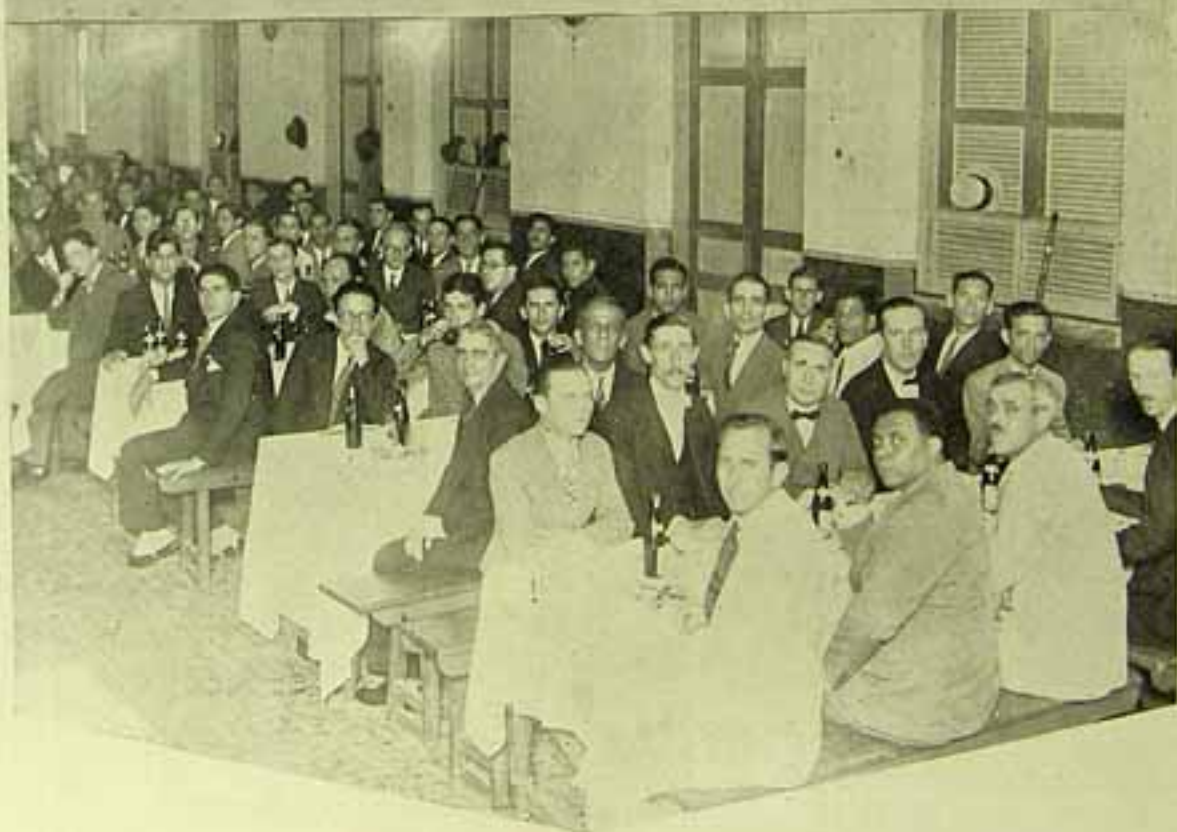
Em baixo, à esquerda: no Ministerio da Marinha quando tomou posse o novo titular da pasta, Almirante Conrado Heck.

R
E
P
O
R
T
A
G
E
M

Em cima: no Col-
legio Salesiano de
Santa Rosa, em Ni-
etheroy. Ex-alum-
nos com os Dire-
tores, quando foi
a festa em honra
do Bemaventurado
D. Bosco.



No meio: alumnos
do Grupo Escolar
Pinto Lima, da Ca-
pital do Estado do
Rio, quando foi a
Festa da Arvore.



Em baixo: chá of-
ferecido pelo Col-
legio Salesiano de
Santa Rosa a o s
seus ex - alumnos,

Italianinha

A casa em que ella mora não tem rendas, nem varanda,
não tem rádio, nem victrola;
não tem jarras, nem tem outra flor
que o sorriso dos seus vinte annos.

E' uma casa de cortiço,
que fica perto da fabrica onde ella trabalha.

Durante o dia, um velho espolitano
bate sola na sala da casa,
e, enquanto descasca cachimba,
e, cachimbando, pensa na filha, com orgulho,
porque ella é a mais linda abelha d'aquelle cortiço.

Lá dentro, a velha sonha, de olhos acoutados,
que um moço rico e bonito vá se casar com ella:
— e a pancada do martello só na sala,
como si fosse a pancada de mil corações vibrando
de alegria.

A gente do cortiço anda damnada de inveja,
só porque desconfia
que a Italianinha
está quasi noiva de um brasileiro.

SÃO PAULO

CORRÊA
JUNIORPOEMA TRISTE
DO SUBURBIO

*Das tristezas movidas anda nas ruas desertas,
nas ruas abandonadas de meu bairro perdido.*

*Os galinhas soltas vivem na poeira,
As roupas, nas varais, abrigam ao vento branco.
Um sabão empalidece cante na vizinhança
Um trem anda lentamente na distancia acalada.*

*É um sol tristonho, um sol amarelado,
que põe um quê de amargura dentro
pela paisagem triste.*

*Parece que tudo passou,
Parece que não existe esta tarde amarelada.
Parece que nos a solidão interiormente
como uma saudade dum tempo remoto.*

*É no entanto ella está bem viva,
Além real.*

*Le vem os homens, os bons homens pacatos,
do trabalho mal pago na cidade,
com seus pés embrulhados,
seus jornais, seus pacotes de café.*

*Le estão as filhas que os esperam todos os dias,
à mesma hora no portão.*

*Mãos tristes, sem graça, entregues ao destino,
a um destino melhor que sempre falha,
sem uma ponta de luz ignorada
pelos olhos sem brilho.*

*Le estão as donas de casa, as resignadas mães
de familia, de "malincoas" desbotadas,
que esperam os maridos para falar
nas dificuldades da vida.*

*Nesta tragedia e diaria dificuldade domestica
que a carne sabia, que o açúcar subiu,
e que a manteiga está mesmo pela hora da morte.*

MARQUES REBELLO

DIA DE
MARCAÇÃO

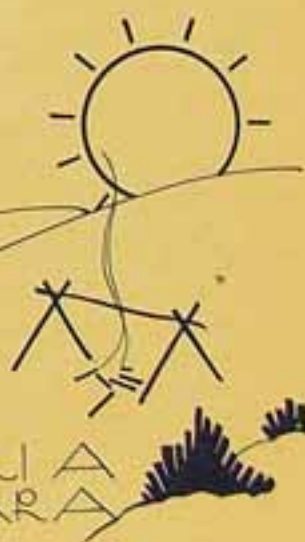
O campo está que é uma lindera,
o sol da madrugada vem com a cara alegre e bem disposto
do pé que enrola a cama de carona,
sacode o ponche e vai lavar a cara na cachimba
assobiando uma copla.

O sol é um carreteiro vagaroso
que está hatendo o isqueiro,
para fazer o chimarrão,
por sobre o feixe de lenha molhada
dos galhos verdes do capão.
Mas o furi está manhoso.
Só levanta, no mais a fumaceira
da cerração
e relampeia uma farsa ou outra
na geada dos coqueiros.

As arvores para o rodeio da restinga
não foram bem recultadas:
Uma figueira velha
sentou
e ficou empacada
espiondo arisca
de lá do alto da cochilha...
Um salso moleirão á beira do banhado
a se fazer de macho.
Tem a attitude hypocrita
dos esmoleiros da cidade.

Depois o sol bate pra noca o sombreiro amarello
e toma um gelto de mandão:
Esqueita, o marca e vai atropelando...
— Como se o mundo todo
fosse, só mais, alguma estancia sua!
Parece que quer deixar por toda a parte
a sua marca em brasa:
— um O, cheio de raios.

BAGÉ.

MARIA
CLARA



Vestidos de Primavera. Aqui estão os últimos dogmas parisienses:



POR que as cariocas usam sapatos de praia na Avenida, nas ruas da cidade? Na Europa, à exceção das praias de banhos, não se vê um par de sapatos brancos perambulando pelas ruas do centro.

— E' que, no Rio, a cada passo, a cada confim de rua surge o mar. Assim, toda a cidade é... balnearia.

— Ahn!

— Dahi, pela manhã e á tarde, de madrugada, ao meio dia, ás quatro da tarde e ás sete da noite, grande numero de gente de ambos os sexos vestida de compridos e curtissimos roupões, abotoados ou desfraldando ao vento, atravessando a praia de Santa Luzia e ruas adjacentes, o Russell, o Flamengo, Botafogo, Praia Vermelha, Copacabana, Ipanema...

— S. Christovam...

— S. Christovam...

— Mas você acha proposito, será crível que numa cidade civilisada ainda não tenha o governo cuidado...

— Da roupa dos banhistas?

— Vejo que não me ajuda. Cinco horas... Faz calor. Vou á Copacabana apreciar...

— O que estava depreciano...

Grandes chapéus para a praia, outros especialmente para "tailleur", e outros, pequenos, simples e de luxo para os vestidos de recepção. Quanto á fôrma: o classico "canotier", e, pouco a pouco, as copas sobem.

Um parenthesis: sobem no sentido da altura, carissimas leitoras, e não no de deixarem mais a descoberto a fronte e a moleira...

Os chapéus de abas irregulares são de agrado unanime, e os pequenos, ou pequenissimos ou do feitio do de Napoleão... — A moda, como vêem, quer tornar-se historica de verdade.

Indicados, para o Estio os chapéus de Panamá, quer verdadeiros quer os de papel, cujo fabrico é interessantissimo, e nos vêem do Japão.

Nos tempos que correm, a preferencia pela industria nacional está na moda. Deste geito, os chapéus de carnaúba, do Ceará, são lindos quando tintos por competentes, envernizados ou laqueados e guarnecidos com arte. Das palhas apropriadas tambem para o verão:



"paillason laqué", "laizes", palha imitando crochet, celophane sem brilho, e, como guarnição, fita e alguma flor.

Côres: coral, preto e branco, marinho e branco, e azul, principalmente azul e de todas as "nuances".

—oOo—

Figuram nesta pagina: pequeno chapéu de "bakou" preto e "torsade" de veludo azul rey; fita de setim preto rematada por pequeno "parafus" ; capeline de praia, de palha natural, trançada, copa de tela de seda verde em forma de caramujo; chapéu de panamá-papel branco leite e fita preta, cirée; "cloche" de "picot" preto, e, na parte de baixo da aba, fita de "gros grain" plissada; chapéu de "tricot de celophane" preto e branco.

Vestidos: de crêpe de seda havana, bolero, e blusa interna de muselina amarela; "tailleur" de fina lã azul marinho e pontos brancos; vestido de jantar de muselina de seda preta, gola e mangas de babados plissados assim como a barra da saia; vestido de noite de crêpe romano preto; "manteau" de setim branco enfeitado de lontra preta; "ensemble" composto de "manteau" de crêpe azul turquesa guarnecida de astrakan, e vestido do mesmo crêpe originalmente enfeitado de



babados desiguais. Em forma, e gola echarpe; vestido de jersey fino, branco leite, e casaquinho de jersey vermelho lacre.

—oOo—

"Saut de lit" de crêpe de seda rosa vivo e renda ôcre; combinação de crêpe azul do céu, renda rosa e bordado de linha de seda rosa no feitiço de "pois".

No proximo numero, que será o primeiro de 1931, estamparei alguns modelos de almo-



fadas modernas. Brancas, bordadas, de cor — também bordadas — pintadas a óleo, aquareladas, formadas de retalhos de seda, de linho, ou de tapeçaria, são, no "home" actual, o que se gabe de "chic", adorno indispensavel. Estão, porém, as almofadas, catalogadas entre o que se deve comprar na segurança de que o factor tempo

em nada contribue para o esmaecimento do tecido. E o remedio é escolher fazendas que Indanthren coloriu.

—oOo—

Perfumes nacionaes: de A Dorêt — Rua Alcindo Guanabara.

—oOo—

Meias — Sally — na Casa Machado. **SORCIERE**

PARA TODOS.



O Cardeal Patriarcha ao sair da Igreja depois de uma festa religiosa organizada pelos Cavalleiros do Santo Sepulchro.

DE PORTUGAL



O paquete "Colonial" destinado á carreira da Africa Oriental, no Tejo.



Descerramento de um medallão com o retrato de Antonio José de Almeida no tumulo do ex-Presidente da Republica Portuguesa



Ao partir da Igreja onde se realizou a festa dos Cavalleiros do Santo Sepulchro o Cardeal Patriarcha foi coberto de flores pela multidão que acclamou Sua Eminencia.



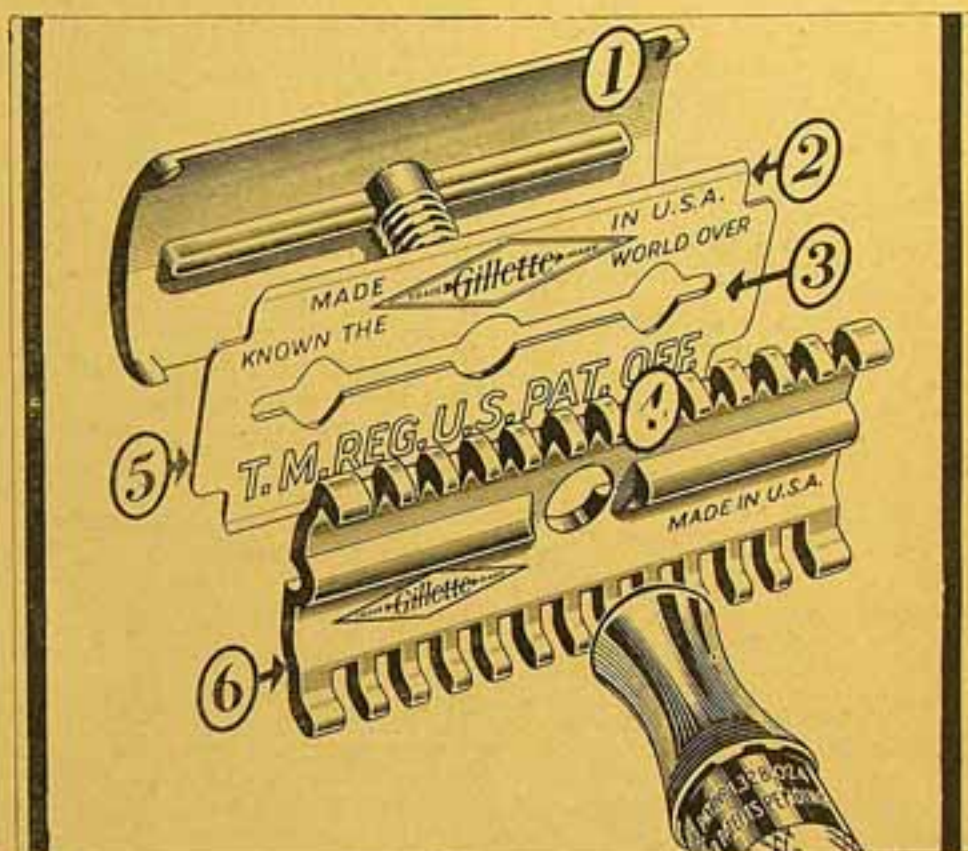
Jornalistas belgas que estiveram de visita a Portugal, no dia em que chegaram a Lisboa.

PARA TODOS...

A NOVA LAMINA E O NOVO APPARELHO **Gillette** 6 aperfeiçoamentos vitais.

O maior
progresso
da arte
de barbear
obtido
nos ultimos
28 annos

QUANDO V. S. usar a nova lamina GILLETTE no novo aparelho GILLETTE, notará a grande differença, para melhor, que lhe offerecem para o barbear. A nova lamina dar-lhe-á mais suavidade e conforto e o seu fio, extremamente resistente, conservará-se a muito mais tempo em optimas condições de utilização. Passe V. S. a usar de preferença a lamina e o aparelho GILLETTE do novo tipo, aproveite-se do progresso realizado nos dias actuaes, seja um homem do seu tempo! Si é exacto que os serviços da antiga lamina e do antigo aparelho continuarão a dar-lhe grande



contento, que não dizer desses novos tipos de productos GILLETTE, conseguidos á custa de longos annos de estudo, de esforço e de despesas immensas?

São os seguintes os melhoramentos introduzidos nos novos tipos de aparelhos e de laminas GILLETTE:

- 1—CANTOS REFORÇADOS DO APPARELHO, QUE EVITAM ACCIDENTES NAS LAMINAS.
- 2—CANTOS CORTADOS DAS LAMINAS, QUE EVITAM CORTES NA PELLE EM CASO DE DISTRAÇÃO.
- 3—RESISTENCIA DA LAMINA A FERRUGEM, GRACAS A NOVO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO AÇO.
- 4—MAIOR INCLINAÇÃO DOS DENTES DO APPARELHO, PARA

QUE MELHOR DESLISEM SOBRE A PELLE.

- 5—CANTOS DA LAMINA EM LINHA RECTA, AFIM DE SE EVITAREM GOLPES NOS DEDOS AO SER APANHADA.

- 6—NOVO CANAL DO APPARELHO, QUE FACILITA A OPERAÇÃO DE BARBEAR, FACULTANDO MAIOR LIBERDADE DE ACÇÃO Á LAMINA.

A NOVA LAMINA GILLETTE PODE SER USADA COM OS ANTIGOS E OS NOVOS TYPOS DE APPARELHOS GILLETTE.



Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Caixa Postal 1797 -- RIO DE JANEIRO

O QUE VAE SER O ALBUM DA REVOLUÇÃO —
UM CONCURSO SOBRE O CONCURSO MUN-
DIAL DE BELLEZA — A PALAVRA DE UM
GRANDE ESTADISTA MINEIRO SOBRE A GE-
NESE EXACTA DA CANDIDATURA GETULIO
VARGAS — SENSACIONAES TRICHROMIAS DE
VULTOS DA REVOLUÇÃO — A BIBLIA DOS
HEROES — O LIVRO DA MULHER...



Todo o Brasil, a começar intensamente do Rio de Janeiro, tem nas paginas do ALBUM DA REVOLUÇÃO todo um deslumbramento, que é difficil resumir. Essa obra invulgarissima, a apparecer dentro de dois mezes, e para cuja confecção se organizou uma empresa nesta Capital, é realmente um grande passo nos nossos processos de divulgação da Verdade pelo filtro de arco-iris da Belleza. Nas centenas de paginas dessa obra estupenda se cruzam, em clarões, todas as formas sociologicas que deram a um povo a victoria de 3 de Outubro.

Mas não se pôde, no fundo, separar da Revolução cousa alguma do cerebro e do coração popular. O sangue, a consciencia nacional se transfundiram, numa tempestade de luz, na bonança da victoria. Assim, o ALBUM DA REVOLUÇÃO é a parada, sobre o papel couchê, em todas as cores, do progresso do Rio de Janeiro, aurindo do plasma geographico nacional a seiva multiforme de uma Patria moça e heroica. O ALBUM DA REVOLUÇÃO tem tudo, desde uma sensacional no-

vidade sobre o ultimo concurso mundial de belleza, até a alta politica que nos felicita; desde a immortalidade do Soldado Desconhecido da Revolução, orgulho sem par da nação até as arrogancias cyclopias do nosso avanço industrial e argentario. Em summa, se o ALBUM DA REVOLUÇÃO é a biblia dos Heroes, é tambem o livro da Mulher.

Eminentes escriptores, fulgurantes escriptoras collaboram expressamente no ALBUM DA REVOLUÇÃO. A Senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça — por exemplo — escreve mirificamente sobre a Philantropia da Mulher Brasileira. As paginas em trichromia de vultos politicos se succedem. Entrevistas sensacionais. Documentos curiosissimos. O problema trabalhista. O divorcio. O caso do funcionalismo. O historico real, pela palavra de um estadista mineiro, da candidatura Getulio Vargas. A questão naval-militar. O symbolo-Juarez. O symbolo-Oswaldo Aranha. O symbolo-Francisco Campos. Collor, o ministro gigantesco. Bergamini e Baptista Lazzardo. Urbanismo. Sports. Modas. D. Sebastião Leme e a Historia de Um Dia Continental. Os rumos religiosos do povo. Communismo — o crime organizado. Não ha lugar para o Odio! Viva o Brasil!

A empresa, á rua 1º de Março, 85 — 4.º, aceita vendedores em todo o paiz.



O seu filhinho espera que Papae Noel lhe offerte, nas vespervas Natal, o Almanach d'O Tico-Tico para 1931

O maior e mais completo livro para a infancia.

A' venda em todo o Brasil — Pedidos á empresa editora. Rua da Quitanda, 7 — Rio, acompanhados de vale postal, cheque ou carta registrada com valor declarado.

PREÇO: 5\$000 — Pelo Correio: 6\$000.

"A MULHER CARIOCA AOS VINTE ANNOS" — "A MULHER CARIOCA AOS TRINTA ANNOS"

Trata-se de tres romances galantes, de sexualismo cinematographico, sobre as lindas cariocas. Fazem parte de uma bibliotheca chic, em dez volumes. O autor é o famoso estylista João de Minas. O primeiro volume será posto á venda brevemente, em todas as livrarias.

Fraqueza Sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROS-TONICO, em comprimidos homoeopaticos. Vidro 5\$000: pelo Correio. 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO.

SABONETE

CAIXA

D

3\$000

CAIXA

O

3\$000

CAIXA

R

3\$000

CAIXA

L

3\$000

CAIXA

Y

PREÇO POR PREÇO, E' O MELHOR!

NAS PERFUMARIAS LOPES-RIO E S. PAULO-CAZAUX-CASA BAZIN E OUTRAS

Concurso de Contos de "Para Todos..."

Encerrando-se no dia 28 de Fevereiro proximo o prazo para o recebimento dos originaes concurrentes ao presente concurso, publicamos, abaixo, a relação dos trabalhos recebidos até terem se extraviado.

agora (de 24 de Outubro em diante), pedindo o obsequio a todos os contistas que não tenham citados aqui os seus originaes, nos enviarem urgentemente outras copias, visto os mesmos

- | | | |
|--|---|---|
| 1 — <i>Irmãos Gêmeos</i> — Miri. | 44 — <i>Um interrogatorio singular</i> — José Rios. | 85 — <i>Fructo do peccado</i> — Pingo de Flores O. Belisco. |
| 2 — <i>Tamira</i> — Juca Pirama. | 45 — <i>Primeiro de Abril</i> — Alma Dolores. | 86 — <i>O leque</i> — Pêlia Ramos. |
| 3 — <i>Dialogo com o meu espirito</i> — Brasiophilo. | 46 — <i>Tragedia de um olhar</i> — Oscar de Los Montes. | 87 — <i>O brilhante roubado</i> — Iriro. |
| 4 — <i>O sino do campanario</i> — Cordelia Silvia. | 47 — <i>Noivado em polvorosa...</i> — Zé Machado. | 88 — <i>Amor de Sertanejo</i> — Engenheiro. |
| 5 — <i>Fôra da Vida</i> — Sertaneja. | 48 — <i>Dor de recordar</i> — Jerê. | 89 — <i>Limpo na Estrada</i> — Fileto. |
| 6 — <i>Amor</i> — Jota Pau. | 49 — <i>O maricas</i> — Noslen. | 90 — <i>Volta que o mundo dá...</i> — João Moreno. |
| 7 — <i>O casal de negros</i> — Eme Efe. | 50 — <i>A corôa devolvida</i> — Maria Amelia. | 91 — <i>Uma tragedia Social</i> — Orion. |
| 8 — <i>Loucura de Amor</i> — Oscar Sant'Anna. | 51 — <i>Guaraciaba</i> — Hilario Tacito. | 92 — <i>A causa</i> — Beatrix. |
| 9 — <i>Moristua</i> — Vandick. | 52 — <i>Sacrificio materno</i> — Valsimiro Veritas. | 93 — <i>Uma das multiplas chronicas de Carlyle</i> — Machado. |
| 10 — <i>Zizi</i> — Soleil. | 53 — <i>A vida</i> — Glauter Duval. | 94 — <i>O milagre da Camisa</i> — Constancio Firme. |
| 11 — <i>O tiro fatal</i> — Lealdo. | 54 — <i>Vingança Paranoica</i> — Glauco Aponides. | 95 — <i>Separação</i> — Pandora. |
| 12 — <i>Cartas da China</i> — Degec. | 55 — <i>Milagre</i> — Um brasiliense. | 96 — <i>O chimico</i> — Tavora Maria. |
| 13 — <i>Uma noite carnavalesca</i> — Ivan Robert. | 56 — <i>A carta do louco</i> — Phebo. | 97 — <i>Ciganita</i> — Airam. |
| 14 — <i>Pobre Gato Pardot</i> — Beaujolais. | 57 — <i>Conto de Natal</i> — Jupiter. | 98 — <i>Impressão</i> — Edda. |
| 15 — <i>Anomalia</i> — Felicio de Navarro. | 58 — <i>As nossas rosas</i> — Paraná Pinheiro. | 99 — <i>Rosal de sangue</i> — Marilia. |
| 16 — <i>Sonho desfeito</i> — Manoelito. | 59 — <i>O doente</i> — Léo Silva. | 100 — <i>Os castanungas</i> — Lexis. |
| 17 — <i>O sermão</i> — Archiduque. | 60 — <i>Oiro Branco</i> — N. Gonçalves. | 101 — <i>Confidencias</i> — Arnaldo. |
| 18 — <i>O grande amor</i> — Marius Felix. | 61 — <i>A gloria do Neca</i> — Salomé Silva. | 102 — <i>Um homem destrahido</i> — Sugas. |
| 19 — <i>Jesus e Maria</i> — Soleil Couché. | 62 — <i>Historia de dois endiabrados meninos</i> — Miral. | 103 — <i>Dalvinha</i> — Also. |
| 20 — <i>Uma historia</i> — Mina. | 63 — <i>Ingenuidade</i> — Campestre. | 104 — <i>Um grito na noite</i> — Ergo Sum. |
| 21 — <i>Azim é a vida</i> — Casanova. | 64 — <i>O golpe fatidico</i> — Xenophonte. | 105 — <i>O violão do seringueiro</i> — Fred Thomas. |
| 22 — <i>Sangue azul</i> — Frei Savanar. | 65 — <i>Berço Vazio</i> — Gine Blosc. | 106 — <i>Crime e amor</i> — Ivo Gastão. |
| 23 — <i>Concurso de Contos</i> — Guarany. | 66 — <i>Loucura</i> — Figaro. | 107 — <i>Um anarchista infeliz</i> — João Sem Terra. |
| 24 — <i>Natal em outras terras</i> — Cornelia Margarida. | 67 — <i>A matuta-perera</i> — Sylvio. | 108 — <i>Um annuncio</i> — Broadway. |
| 25 — <i>Tia Chico</i> — Edmond Mellier. | 68 — <i>Entre a vida e a morte</i> — Esculapic. | 109 — <i>O estudante de anatomia</i> — Odllare. |
| 26 — <i>O Reporter Investigador</i> — Airara. | 69 — <i>Ri, Pulhoço</i> — Glauco. | 110 — <i>Peregrinação</i> — Ascanino. |
| 27 — <i>Era um dia um passarinho...</i> — Cina. | 70 — <i>O Breve de sal</i> — Duca de Galliera. | 111 — <i>Os canoeiros</i> — Aulo Getulius. |
| 28 — <i>Quem vê cara não vê coração</i> — Valdeleys. | 71 — <i>O boi</i> — Marquez Erich. | 112 — <i>Um homem</i> — Aulo Getulius. |
| 29 — <i>O ultimo Morgado</i> — Alpha. | 72 — <i>Gigolô de Verdade</i> — Manen. | 113 — <i>A cigana</i> — Ricardo Mauro. |
| 30 — <i>A vingança de João Bedad</i> — Cesar Campello. | 73 — <i>A lavadeira</i> — Jota Borba. | 114 — <i>A docente de enfermaria</i> — Rita. |
| 31 — <i>A visão de Solange</i> — Yeda Maria. | 74 — <i>As duas tragedias</i> — Marilisa. | 115 — <i>Recordação</i> — J. da Bahia. |
| 32 — <i>Freire</i> — Lita Margarida. | 75 — <i>Castigo</i> — Jeie Tilinna. | 116 — <i>A "dindinha" do Ricardo</i> — Coira d'Alba. |
| 33 — <i>Lyz</i> — Acucena Branca. | 76 — <i>Um dia de Primavera</i> — Myriam. | 117 — <i>A terra ardente</i> — Loreta. |
| 34 — <i>Conto Tragico</i> — Ypê Amarillo. | 77 — <i>A arvore que chora</i> — Aluizio Alberto. | 118 — <i>Um grito na montanha</i> — Rosa Alice. |
| 35 — <i>O retrato</i> — Zita Maria. | 78 — <i>A mariposa</i> — João do Sul. | 119 — <i>Um homem... infame</i> — Lulcha de La Robia. |
| 36 — <i>Vingança de mulher</i> — Maria Rosa. | 79 — <i>A vingança do Lazaro</i> — Conde de Roure. | 120 — <i>Progreto</i> — "Gratia Dei vita aeterna". |
| 37 — <i>Serão Familiar</i> — Inga. | 80 — <i>O alvor de uma alvorada</i> — Barão Von Langndorff. | 121 — <i>A topera do louco</i> — Jonuol Seroda. |
| 38 — <i>Dois mil cento e trinta</i> — Guy. | 81 — <i>Madre Lucia</i> — Pio Dielmo. | 122 — <i>Sonia</i> — Cavalheiro de Castellan. |
| 39 — <i>Contos sertanejos</i> — Marcos Vidal. | 82 — <i>Primo Juca</i> — Lucius Lama. | 123 — <i>Onde estará a felicidade?</i> — Leo Pardo. |
| 40 — <i>Um conto amazonico</i> — Del Sá. | 83 — <i>A pequena felicidade</i> — Alys. | 124 — <i>O Thezouro da Ilha Trindade</i> — Stanley Mitchell. |
| 41 — <i>Nour-El-Edim</i> — Vera Margarina. | 84 — <i>Um homem casado</i> — Conde. | |
| 42 — <i>Uma vingança natural</i> — João Ruas. | | |
| 43 — <i>Sacrificio de mãe</i> — Bido Caco. | | |



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 633 — CULUQUINHA (Rio) — Haverá uma viagem de bom resultado. Vejo poucos dinheiros e captivo, correspondência interceptada por um homem mau e ausência de um outro já idoso. Uma falsa amiga vos deseja mal, sendo isso cortado por um vizinho benevolente. Após um banquete receberéis uma pequena prenda.

N. 634 — ISIS (Santos) — Vejo um processo no fóro e condenação contra um homem de negócios por desvio de dinheiros grandes. Haverá ausência por doença em uma mulher de bom coração que vos presta bons serviços. Ireis receber breve pequenos dinheiros e uma carta contendo novidades que vos serão agradável surpresa. Vejo mais uma ligeira indisposição certa noite nesta casa.

N. 635 — ROSA MORENA (?) — Um joven que vos estima vos fará uma promessa que será cumprida no futuro. Uma vizinha linguaruda procurará dizer mal de vós não sendo ouvida. Fareis uma pequena viagem de nenhum resultado. Vejo clumes e lagrimas provocadas por uma rival que tem inveja de vossa ventura. Vejo ainda doença passageira em pessoa idosa.

N. 636 — IMIM (Santos) — Haverá breve novidades e sabereis de um acontecimento feliz e inesperado que vos dará prazer. Vejo vício de homem de farda e desvio de pequenos dinheiros. Haverá também uma deslealdade entre um homem da lei e uma mulher de bom coração que vos estima. Recebereis uma carta de reconciliação de pessoa desaffecteda e ausente.

N. 637 — LAIS REIS (?) — Vejo em futuro não remoto um matrimonio feito com muito gosto, embora com pouca fortuna. Por caminhos demorados virá uma in-

triga feita por uma mulher clara e que tem inveja de vós. Vejo desvio de um homem que deseja vossa ventura e que se ausentará por causa de uma mulher morena que finge ser vossa amiga.

N. 638 — LAICE (Andarahy) — Haverá enredos provocados certa noite, e um desgosto de pouca duração. Vejo ainda clumes de um homem da lei e breve um desvio dessa vizinha que vos procura fazer mal, assim a esse homem de bem que se occupa de vós. Uma mulher de bom coração e esse homem infiel terão um constangimento breve.

N. 639 — AIDYL AMIL (Rio) — Uma amiga falsa vos procura fazer mal, porém não o conseguirá impedida por um homem que só deseja vossa felicidade e ha de o conseguir com toda a lealdade. Com alegria receberéis uma carta, não já, dessa vizinha que vos deseja mal. Tereis ainda dinheiros pequenos bravemente.

N. 640 — DOLORES CATÃO (?) — Um homem que deseja vossa felicidade e essa pessoa intermediaria que vos estima com boas palavras terão uma indisposição. Vejo um casamento breve, com riqueza, de um joven que vos trairá. Não deveis ouvir o que vos diz esse outro homem que vos trairá também apesar de evitado.

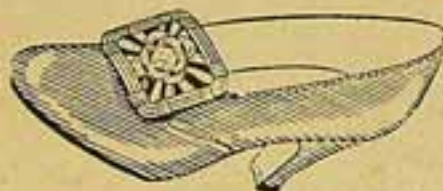
N. 641 — GAUCHITA (Porto Alegre) — Haverá doença em um homem da lei, assim como fraca fortuna de uma vizinha má que vos provocará lagrimas com suas más palavras.

Um mancebo em boas condições e de boa posição de fortuna casará convosco e vos dará uma rica prenda antes disso.

N. 642 Mme MARGARIDA DE FAUSTO (Distrito

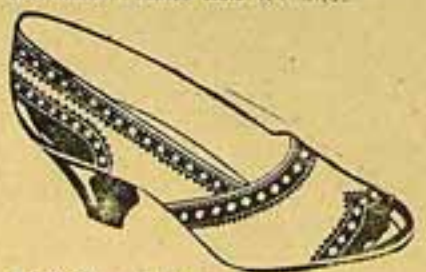
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra modernissimas e finas sapatos em fina e superior pelica envernizada preta, todo forrado de pelica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho Salto Luiz XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pelica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV alto.



30\$ Em camurço, ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30\$ O mesmo feito em naco bege lavavel, guarnições marron tam bem mexicano.



28\$ Ultra modernissimas e finas sapatos em fina e superior pelica envernizada, preta, forrados de pelica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina pelica bege, tamem feita canoalha e forrados de pelica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte 2\$500 em par.



A ULTIMA EM VELLEDIO

Linhas alperceitas em superior veludo fantasia com lindos frans em cores vermelho, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade de lindo effeito e exclusivas da Casa Guiomar.

De numeros 32 a 40. 10\$000
" 32 a 33. 12\$000
" 33 a 40. 14\$000
Porte 1\$500 por par.



30\$ Ultra modernissimas e finas sapatos em superior e fina pelica envernizada preta com linda fivella de mesma pelica, forrados de pelica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pelica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito chic e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, tamem salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.



RIGOR DA MODA

30\$ Lindas e modernissimas sapatos em fina pelica envernizada preta com lindo debrum de couro magis-preto e tamem com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo e tamem com o mesmo salto em superior pelica bege ou marrom. Porte 2\$500 por par.

Pedidos a **Julio de Souza** — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

FANDORINE

contra as molestias da mulher

80 % das mulheres
nao estao
satisfeitas da sua saude!

A Fandorine basea-se nas descobertas mais mysteriosas da sciencia moderna e constitue o medicamento completo, typico das doencas es- peciaes da Mulher

Dr. POULLET,
Professor substituto de
obstetricia da Faculdade
de Medicina de Lyão
(France).



Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibroma
Menopausa

Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica de Rio de Janeiro
Nº 8 - 9 de janeiro de 1913

A FANDORINE fabrica-se a base de extractos seleccionados de ovarios e glandulas mammarias.

Etablissements CHATELAIN, Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias.
Depositaros exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia. — Caixa postal 624

Federal) — Tereis uma paixão e em breve viajareis havendo um banquete no vosso regresso.

Haverá uma doença em uma vossa rival, assim como em uma pessoa intermediaria que vos estima. Com sympathia e cinco sentidos haverá por vós uma paixão e receberéis depois uma carta dando noticias de doencas e desgostos.

N. 643 — MISS SÓ AND SÓ (Tijuca) — Agora, sim; está direito. As cartas revelam: Uma rival e uma mulher de poucos dinheiros vos desejam mal. Vejo ainda uma questao no fôro e uma condennação, o que não será, entretanto, agora. Uma amiga falsa vos procura fazer mal, porém não o consegue, e em breve se arrependerá de tudo que vos tem feito.

N. 644 — MARY DUNCAN (Recife) — Vejo um casamento breve com pouca fortuna. Um homem da lei terá um desgosto causado por vós, apesar da sympathia que vos dedica. Haverá alguns obstaculos a um casamento. Recebereis uma prenda e poucos dinheiros de uma pessoa em quem não pensaes.

N. 645 — CALLINA (Bello Horizonte) — Somentemente agora chegou vossa vez pela ordem do recebimento das consultas. Vossas cartas revelam isto. Uma mulher má se ausentará despeitada. Haverá enredos provocando desgostos, certa noite, num banquete. Vejo ainda ciúmes de um homem que vos estima. Vejo mais riqueza, melhoria de posição e uma doença grave.

N. 646 — HELENITA (Barbacena) — Não sei que torçeis pensando; as cartas, entretanto, dizem que receberéis, com alegria, um mimo de amor de um homem que é vosso noivo, marido ou namorado, e que está em boa posição de fortuna. Uma mulher de bom coração e que vos prestará serviços está ao lado de um homem da lei com quem terá negocios de importancia. Por caminhos demorados virá uma carta de reconciliação de pessoa des- affecta e ausente. Haverá, depois disso, uma desordem...

N. 647 — MILHINHA (?) — Uma vizinha intrigante terá ciúmes em horas de comidas e bebidas provocando desgostos. Vejo em um banquete uma pessoa com

sympathia por vós, fóra de casa. Recebereis uma prenda desse homem que se occupa de vós com muito gosto. Fareis tambem uma viagem de bons resultados no futuro.

N. 648 — PRINCEZINHA (Rio) — Com fingida sympathia uma mulher que vos fará muito mal, e com dinheiros grandes, vos dirá más palavras. Uma rival melhorará de posição e ides receber dinheiro, não já. Vejo casamento breve de um homem de quem se occupa de vos. Será um matrimonio feliz.

N. 649 — MULHER ENIGMA (Rio) — Somentemente agora chegou vossa vez. Dizem as cartas que houvera um processo judicial contra um homem que quer vossa felicidade. Não deveis ouvir esse outro homem que vos trahira se for attendido fora de casa. Uma mulher de bom coração vos causará uma surpresa por causa de uma traição. Alguem vos fará uma promessa com cinco sen- tidos... Cuidado!

N. 650 — MISS IVA REVELADORA (Rio) — Alguem vos mandará uma carta em que falará de pouca fortuna e traição. Vejo zelos e ausencia de uma pessoa bem intencionada e que se occupa de vós. Uma vizinha faladora dirá cousas graves da vossa reputação. Tereis surpresas e desgostos por levandades, tudo tramado por uma mulher má.

N. 651 — LOLOQUINHA (Rio) — Tereis bom exito nos vossos negocios por intermedio de pessoas amigas que vos estimam. Ides receber dinheiros grandes, não agora. Recebereis tambem uma prenda de alguem que muito vos estima. Vejo levandades e desgostos causando desgostos futuros. Haverá um matrimonio feliz.

N. 652 — GRETA NISSEN (Bahia) — Vejo co- ração e enredos seguidos de apartamento. Haverá mais novidades e sedução de um homem idoso, por uma mulher que vos fará muito mal. Vejo levandades nesta casa provocadas por um joven que será castigado. Tereis uma surpresa em horas de comidas e bebidas brevemente e haverá ciúmes por isso. Tomae cuidado com uma falsa amiga que tendes...

Novo! Quaker Oats de cozimento Rápido

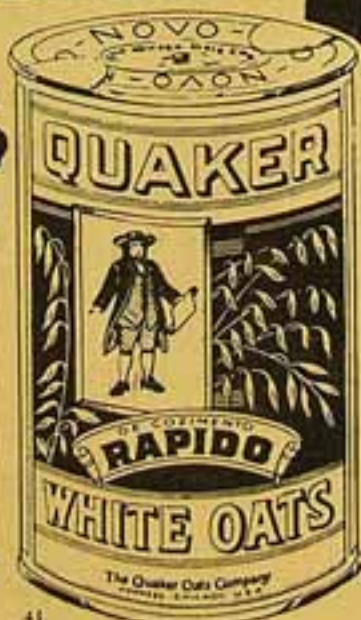
PEÇA ao seu merceiro
o novo Quaker Oats
"de Cozimento Rápido."

1. Prepara-se no quinto do tempo necessario antes.
2. A qualidade é sempre a mesma.
3. É ainda mais brando e delicioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa tempo, trabalho e combustivel. Convem servil-o mais frequentemente do que até agora.

O Novo Quaker Oats

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.



NAS MANIFESTAÇÕES SYPHILITICAS !



Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno

Dr. J. Hardman

Parahyba do Norte, 20 de Julho de 1911.

Syphilis? ELIXIR DE NOGUEIRA

LICENÇA N. 511. DE 26 DE MARÇO DE 1906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpho, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da família.

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que, tendo sua senhora e um filho de dois annos de idade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto os affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — Antonio Pereira Liberal".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — Florencio Mogila.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis etc: saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16-2-915). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

PATENTE N.º 10.541



Sofá privilegiado para exames médicos, adoptado com êxito em todos os hospitais e clínicas médicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de móveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

Os artistas em Paris

(F I M)

aquelle de quem ninguém fa'a, com o seu trabalho escondido na guma recanto da exposição! Os jurys officiaes têm dado sobejas provas de incompetencia para que duvidemos do seu criterio.

Notei no Salão de Outono, uma tela fresca e sã de Sara Affonso, cheirando a herva e rosmaninho, sentindo os milheirões do Norte de Portugal, cantando em cores alegres toda aquella symphonia minhoto. Outros estrangeiros, que em tempos me encantaram, deixaram-me completamente fria e indifferente. E' que os artistas devem todos passar por Paris, onde muito ha que aprender, mas não devem demorar-se largo tempo. Podem perder-se na subtilidade, encanto e seducção que caracteriza a arte franceza. Ha em cada paiz, em cada raça, um potencial plastico mais ou menos possivel, uma expressão local, em relação com o meio, co a tradição e com o clima. Ai do artista que perde as suas qualidades racicas! O cosmopolitismo uniforme é o maior inimigo da arte.

IRENE DE VASCONCELLOS

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

N A T A L

Na mesa um copo de vinho
A meditar e a rumar,
restejo, triste, sozinho,
O Natal, longe do lar.

De Papae Noel descrente,
Acho tuco tão miúdo!
Vazio completamente,
Vejo na sapato, ao lado.

Papae Noel, de carinho
No mundo vivo faminto,
So decepções no caminho!
Quanta falta de ti sinto!

A minha vez não te alcança!
Não sabes que me lamento!
Sem amor, sem esperança,
Sinto a dor do desalento!

Distante, não avalias
Quanto soffro aqui sozinho!
Sinão tu logo virias
Consolar o teu netinho.

Pensativo, sonolento,
No tédio estou abismado!
Recebe, na voz do vento,
As saudades do passado.

Victima de atroz destino,
Que me sangra o coração,
Quizera ser pequenino
A fim de ter illusão

Os meus sonhos de ventura,
Papae Noel, onde estão?
Do soffrer na noite escura
Uma luz procuro em vão!

De esperar estou cansado!
O bom velhinho não vem!
Já renegou o passado,
Ficou moderno também.

E' bem triste o meu Natal!
Que prazer posso sentir,
Se, em vez do bem, vejo o mal
Perseguindo o meu porvir?

A noite sinistra avança,
Alheia a meu abandono;
Suspiro, sem esperança,
E busco allivio no sonho.

CHRISTIANO TAVARES SIMÕES
(Rio)

M e i a s C A S A S T E P H A N



Só as da
C A S A
S T E P H A N
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

Walfrido Leão

D E N T I S T A

Diplomado pela Universidade de
Maryland (Norte America)
Praça Floriano, 55, 7º and.-sala 13
Tel. 2-1408 — RAIOS X

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia
e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc....	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentaes da Mathematica, Broch. 16\$, enc.....	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.....	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.....	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)....	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch.	5\$000
Leviãna, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
Chimica Geral. Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.).....	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heltor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arleimor (Broch.)....	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indic. dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.).....	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, de Alvaro Moreyra Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.....	20\$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.).....	12\$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulário Militar (Cart.).....	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1ª (Cart.).....	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othello de Souza Reis (Cart.).....	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.....	30\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — F. da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — Sã Matern	10\$000
Celso Vieira — A	16\$000
Wanderley — A	6\$000
Anesi — Phys	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latina. Broch. 12\$, enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Familia — enc.	25\$000
Heltor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
essor Heltor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch.	1\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo pro-	

GRINDÉLIA

DE
OLIVEIRA JUNIOR



NÃO
FALHA NUNCA
NA



TOSSA E ROQUIDÃO

em uso
to de